

MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Focolares

Poste Italiane S.p.A. | Spedizione in abbonamento postale D.L. 353/2003 (conv. in L. 27/02/2004 n.46) art. 1, comma 2 e 3 | Aut. Min. Post. e Telecom. n. 10/00001/2012 | P.A.C./B.M./33/2012 | www.percu.it | tassa riscossa Roma



Homem Mundo 2017

**Mundo unido
em estaleiros**

As Mariápolis
Sementes de
unidade para o
nosso tempo

Em viagem
A África
e as suas
pedras vivas

De Jesus Abandonado a Maria

Estando a aproximar-se um novo «ano ideal», que vai ser dedicado a Maria, propomos um excerto do tema feito aos Bispos amigos do Movimento dos Focolares, de 1987. Aqui Chiara lembra que o chamamento a ser uma presença de Maria sobre a Terra (o episódio bem conhecido de «quero revê-La em ti») sucedeu num momento de muito sofrimento e está intimamente ligado ao amor a Jesus Abandonado

«[Perceber que Jesus queria “revê-la” em nós] foi um momento em que Deus reforçou no nosso coração a convicção de que a nossa Obra não devia ser outra coisa se não uma presença mística de Maria.

Foi durante um período de muito sofrimento, também físico.

Lembro-me que só se podia viver se não desviássemos nunca o nosso olhar de Jesus Abandonado, da chaga do seu abandono. Mas, depois daquele colóquio com Jesus, pareceu-me compreender, com uma compreensão que vem do Espírito Santo, que, para se ser como Maria, para se ser uma outra Maria, era preciso ir decididamente para além da chaga, era preciso abraçar o Abandonado de modo que o Ressuscitado, a nova criatura, resplandecesse sempre em nós. Só assim podemos ser como Maria».

Chiara Lubich

Tirado de: C. LUBICH, Maria, por Brendan Leahy e Judith Povilus, Città Nuova, Roma 2017, p. 58

Mariápolis Ginetta,
maio de 1998. Chiara Lubich na
igreja da Cidadela.



Rumo ao novo «ano ideal» «Ir enxugar as lágrimas»

A Emmaus, durante este verão, em três momentos quase «fortuitos», partilhou com vários membros do Movimento aquilo que lhe vai na alma.

As suas palavras prestam-se para que nos preparemos para a nova etapa que se inaugura com o tema do ano 2017/2018: Maria

16 de julho de 2017. Giulianova em Abruzzo.

O Movimento dos Focolares relembra o dia 16 de julho como a data em que – em 1949 – teve início a experiência mística de Chiara, Foco, as primeiras focolarinas, a que depois se chamou o «Paraíso de '49».

Mas, 16 de julho é também o aniversário de Maria Voce, a atual presidente do Movimento. Como este ano fazia 80 anos, era impensável que os festejasse reservadamente, durante as suas férias em Abruzzo. Por isso estiveram lá, não só as pessoas da comunidade do local, mas também as das regiões vizinhas, que lhe queriam dar os parabéns.

Com poucas palavras – que, através dos meios de comunicação, chegaram

imediatamente a todo o mundo – a Emmaus, não só agradeceu os parabéns, como ofereceu, por sua vez, uma prenda a todos os que estavam presentes e a todos os membros do Movimento, comunicando o que vibrava na sua alma, neste final do ano dedicado a Jesus abandonado.

Confidenciou: «Neste último período parecia quase que Ele se tivesse dedicado, de maneira especial, a tornar-se presente. Inúmeros encontros até muito dolorosos, incontáveis ocasiões para voltar a dizer-Lhe Sim». Depois, numa expressão de Chiara, descobri a explicação desta quase «pressa que Jesus Abandonado tinha para que o encontrássemos, pressa de Se dar a conhecer». Chiara diz: «É com o teu encontro, Jesus Abandonado, que nos tornamos outra Maria».

Novidade editorial Maria

Com o título «*Maria*», foi publicado o 9º volume da série «Os pontos fundamentais da espiritualidade».

A seleção dos textos de Chiara Lubich, assim como as introduções e notas foram elaboradas pelo bispo de Limerik, na Irlanda, Brendan Leahy, e pela Judith Povilus do Instituto Universitário Sophia, em Florença. Ambos foram, durante muitos anos, estreitos colaboradores de Chiara Lubich, no Centro de Estudos «Escola Abbá».

Como profundos conhecedores do pensamento de Chiara, poderiam elaborar uma seleção de textos e ajudar-nos, através das preciosas



introduções, a meditar e a «reviver» Maria, tal como Chiara a contemplou, em várias ocasiões e momentos da sua vida. São um auxílio tanto para os que já há muito tempo se encaminharam, como para os que começam a percorrer a rica e complexa espiritualidade de comunhão, a espiritualidade da unidade.

«O tema de Maria, na doutrina espiritual de Chiara Lubich, é profundo e muito variado. Presta-se a ser mais aprofundado e é um tema de grande atualidade», foi o que escreveram na introdução. E, passando a palavra ao conhecido filósofo francês, Jean Guitton, afirmam: «No século XXI os cristãos vão chegar a compreender Maria inserida na Trindade... o século XXI será o século de Maria».

Por Florence Gillet



Giulianova, 16 de julho

E a Emmaus continuou: «Então percebi. Como estamos a começar o ano que queremos dedicar a Maria, era necessário que Ele nos preparasse, para que nos tornássemos mais capazes de vir a ser “outra Maria”».

A Emmaus sublinhou isto com expressões muito fortes: não é uma loucura, mas sim a vontade de Deus para quem pertence à Obra de Maria. Sobretudo, é para toda a Obra, porque os estatutos pedem que ela «seja, sobre a Terra, uma continuação de Maria».

7 de agosto de 2017. Verona.

Para as pessoas do Movimento, o que significa «ser Maria»?

A Emmaus explicou-o durante uma breve estadia em Verona, onde esteve porque tinha recebido, como prenda de anos, um bilhete para a Ópera *Aida*, de Giuseppe Verdi, na Arena.

Num encontro espontâneo com as pessoas da comunidade de Verona, que depois se estendeu a muitas outras, a Emmaus sublinhou que, «ser Maria», significa estar ao serviço da

Igreja e da humanidade. Tal como, numa ocasião, Jesus fez entender a Chiara que Ele queria «voltar a ver» nela a sua Mãe, também hoje, Chiara, diz ao Movimento: «Quero voltar a vê-La em vocês».

O que a Emmaus disse em Verona significa «que temos que ser uma Maria ativa, uma Maria que se move e vai ao encontro das necessidades da Igreja e da humanidade». Significa «ir enxugar as lágrimas, ir consolar, ir dar guarida aos que não sabem onde ficar».

11 de agosto 2017. Festa de sta. Clara de Assis. Rocca di Papa.

A Emmaus, no dia 11 de Agosto, no jardim do Centro da Obra, na sua saudação pela festa de sta. Clara de Assis, anunciou outra das



Verona, 7 de agosto

dimensões do «ser Maria», perante uma participação festiva de membros das comunidades de Lazio e da Mariápolis Romana. Afirmou: para se «ser Maria hoje», devemos sobretudo viver a Palavra, encarnar a Palavra na nossa vida, tal como «esta se fez carne no corpo de Maria». Que o Evangelho se torne realmente a vossa vida e que possam, não só conhecê-lo, mas vivê-lo e também comunicá-lo, oferecê-lo aos outros. Ter encontrado semelhante tesouro e guardá-lo só para nós seria mesmo um egoísmo».¹

Joachim Schwind

¹ Os vídeos das intervenções da Emmaus nos dias 16 de julho e 11 de agosto com o texto traduzido em 6 línguas foram publicados na *Mariápolis on line*.

Rocca di Papa, 11 de agosto





Reunião dos Delegados da Obra de 2017

Aonde estamos Para onde vamos

Este ano, em Castel Gandolfo, durante o encontro de 16 a 30 de setembro, estarão representadas 22 Zonas e 4 Cidades¹, com a presença dos Delegados de Zona e do Conselho Geral. Conversámos sobre esta reunião com a Antonella Liguori e o Ray Asprer, membros da Comissão preparatória²

Como foram os trabalhos desta Comissão tão variada e, sobretudo, com componentes tão distantes fisicamente?

Fizemos um intercâmbio intenso e criativo, trabalhámos com paixão usando também as ligações por webex. Foi um caminho feito juntos, que nos ajudou a pôr de lado as exigências pessoais, para nos abriremos reciprocamente, tanto as Zonas como o Centro, às exigências dos outros, da Obra como um todo. Isto levou-nos a ver o Mundo como uma única Zona.

Surgiram questões que são reflexo do processo que a Obra se dedicou: «como incidir mais», «orientações para a nova configuração», «necessidade de se especializar nos Diálogos, neste mundo cheio de conflitos, divisões e roturas», «necessidade de um conhecimento real da Obra no mundo», «seleção de temas em

função das exigências atuais» ... Por isso, delimitaram-se objetivos, temáticas, características do programa dessas duas semanas de reunião, com este título que quer indicar o seu percurso: «Aonde estamos. Para onde vamos».

Quais são os objetivos e qual é o programa?

Adquirir uma visão global da Obra atual, e, ao mesmo tempo, preparar-nos melhor para enfrentar os novos desafios do mundo. Há uma grande expectativa nesta experiência de universalidade que vai ampliar a visão acerca do «que todos sejam um». Depois, esta visão unitária permitirá que se definam as pistas de ação prioritárias, que serão estudadas mais profundamente nas várias Zonas, enriquecendo-as e adaptando-as com as suas realidades específicas.

1 Depois da nova configuração, a decorrer no Movimento dos Focolares, as zonas atuais são: 6 na Ásia, 1 na Oceânia, 5 na América Latina, 1 na América do Norte, 4 em África, 1 no Médio Oriente, 4 na Europa incluindo a Itália. Estarão presentes também as Cidades internacionais - Mariápolis Renata de Loppiano, e Mariápolis Foco de Montet, com a Mariápolis Lia de O'Higgins e a Mariápolis Paz de Tagaytay - como cidades Zona.

2 Da Comissão fazem parte alguns Delegados de Zona: Silvia Escandell (Extremo Sul), Salvatore Ignaccolo (África de leste), Andrea Goller (Itália) e Renata Kobayashi (Japão), e do Conselho Geral: Antonella Liguori (conselheira para a Ásia), Ray Asprer (conselheiro para a América do Norte), Fanny Bava (Humanidade Nova), Alba Sgariglia (Centro Chiara Lubich) e Gianni Salerno (Famílias Novas).

Durante a **primeira semana** o enfoque será «Aonde estamos», com a partilha diária de experiências das Zonas. Apresentar-se-á também o trabalho realizado pelo Centro neste triénio, a partir da Assembleia. Uma análise a meio do caminho, para se prosseguir.

Na **segunda semana** os conteúdos, que até agora surgiram, convergirão em alguns âmbitos: o anúncio, a encarnação, os diálogos, a formação e o acompanhamento, o percurso para o «Que todos sejam um». Põe-se em foco o «Para onde vamos», para se perceber qual direção seguir, qual deve ser o passo seguinte. Para identificar alguns pontos «estratégicos»: não só devido aos frutos mas também segundo a «profecia» a que se referem.

Assim: Assis, Istambul, Jerusalém, periferias, espaços de fronteira, símbolos de conflitos. Pôr-se-ão em evidência realidades tais como, por exemplo, a ONG Nova Humanidade, que têm como finalidade «incidir» em âmbitos institucionais a nível internacional, direcionados ao serviço da família humana universal.

Durante este ano presenciámos a acontecimentos de «profecia», sobretudo no que diz respeito ao Diálogo ecuménico, mas não só.

De facto, dos cinco aspectos seleccionados, um dos temas será totalmente dedicado aos Diálogos. Existem sinais evidentes de que os diálogos são o caminho privilegiado para a Obra. Haverá oportunidade de realçar, partindo do que diz o Papa Francisco, as indicações que Chiara deu nos momentos de fundação.

Nos encontros por Grandes Zonas, poder-se-á discernir qual pode ser, localmente, a ação específica. Por aquilo que aconteceu durante este ano: a «declaração de Ottmaring», na Semana ecuménica, o encontro de Pentecostes com o Papa Francisco... vai-se dar uma atenção especial ao diálogo ecuménico.

Como ver e interpretar agora a «nova configuração», da qual ainda hoje se sentem as trepidações, mas também se começam a constatar os frutos?

A «nova configuração» significa abertura, ter uma visão mais ampla. Segundo alguns testemunhos de focolarinos dos primeiros tempos, viu-se que, quando ainda não se faziam viagens fora de Itália, já Chiara tinha «distribuído» a cada um «um pedaço» do mundo: para que rezasse, se interessasse, para que o sentisse como próprio. Este facto ajuda a compreender o percurso que a Obra está a fazer com a «nova configuração», em continuidade com o mesmo impulso para «o que todos sejam um» dos primeiros tempos do ideal.

As Zonas encontram-se em etapas distintas neste processo. Cada uma age conforme as suas características, mas é uma ajuda o facto de conhecerem os passos já feitos pelas outras zonas, apesar de permanecerem livres de esquemas definidos.

«Por que motivo nós não incidimos mais?» Como é que esta pergunta da Emmaus serviu de orientação para o programa?

É este apelo da Emmaus que marca a organização do encontro. Sugere a questão de fundo da Obra atualmente, «Aonde estamos?» e orienta também o «Para onde vamos?». Interroga-se realmente se estamos a fazer aquilo que temos que fazer, para que o Carisma da unidade, com o seu contributo específico, “sirva” para a vida da Igreja e para a unidade da família humana.

a redação

Publicadas na Mariapoli on line
www.focolare.org/notiziariomariapoli
a partir de 16 de setembro, podem encontrar-se notícias sobre o desenvolvimento do encontro

Colegialidade vivida Frescura, profecia e encarnação

O encontro de verão de 62 Bispos amigos do Movimento

Os Bispos que estão mais envolvidos na vida do carisma da unidade, reúnem-se alguns dias durante o verão para, como irmãos, partilharem a vida juntos, compartilhar alegrias e dores, descansar, mas também aprofundar a vida do ideal e o desenvolvimento da Obra. E assim puderam sair dali com uma nova luz e um impulso renovado, ao serviço da Igreja e dos seus povos respetivos.



Este ano, de 25 a 30 de Julho, foram hospedados pela Casa dos Salesianos de Muzzano, perto de Biella, no Norte de Itália, não longe dos Alpes.

Não estávamos à espera de ser tão bem recebidos, não só pelos membros da Família salesiana, mas também por algumas pessoas da Obra, da comunidade desse local e dessa região, que se disponibilizaram de várias maneiras para tornar mais agradável o ambiente do Instituto, com flores que trouxeram das suas casas, quadros e até poltronas.

«Foram os nossos irmãos e irmãs que nos abraçaram com o seu amor até ao final



da estadia e que nos impressionaram com tanta generosidade e delicadeza, pela sua disponibilidade e alegria.»

Desta vez éramos 62, de 26 países. Mas quais seriam as novidades e as características deste ano? Tentaremos resumi-las.

Cinco de nós chegaram dois dias antes, para preparar em conjunto o encontro, de modo que, organizámos aqueles dias, mais que nunca, como um «corpo».

Completámos a «assembleia-re», que tínhamos começado há dois anos. Na primeira fase questionámo-nos, em conjunto e por grupos de línguas, como é que conseguimos manter o tesouro do carisma da unidade no



© foto SegVes



nosso ministério e como é que pudemos utilizar os instrumentos que a Obra nos oferece. Muitos frutos vieram em relevo, dos quais nunca tínhamos tido consciência tão claramente; constatámos interessantes desenvolvimentos nas nossas Igrejas locais, que era importante comunicar entre nós, para nos podermos ajudar e animar-nos uns aos outros.

A Emmaus Voce esteve connosco durante dois dias inteiros e Jesus Morán, ainda mais tempo. Disseram-nos que apreciaram a nossa comunhão e contaram-nos a vida da Obra atualmente.

A Presidente e o Copresidente sublinharam a necessidade de colocar ainda mais o carisma da unidade ao serviço da Igreja e da sociedade. O que significa «encarnar» o Ideal ainda mais, e precisamente durante este ano em que a Obra toda vai aprofundar a realidade de Maria, que foi a primeira e a que melhor viveu a encarnação.

A Emmaus, no tema que fez, falou-nos precisamente de Maria e do chamamento da Obra a ser – tal como afirmam os nossos Estatutos – «uma presença e quase uma continuação» de Maria.

O que é que isto significa, e como realizá-lo? Durante este ano vamos poder descobrir.

O Jesús pôs em evidência o novo passo que, com a Obra inteira, podemos fazer: na Igreja existe muita vida que o ideal suscitou, mas chegou o momento de fazer nascer uma verdadeira e real «cultura pastoral», que possa ser compartilhada com muitos mais.

Neste contexto, pareceu-nos significativo o exemplo do card. Miloslav Vlk que, em março passado, foi para o Céu. Ele, com muita coragem, soube conjugar a vida ideal e a vida da Igreja, com frutos notáveis para a arquidiocese de Praga e da Chéquia, como foi evidente durante o seu funeral.

Foi inspirador também o facto de voltar a conhecer alguns dos momentos fundamentais da história dos Bispos amigos do Movimento. Descobrimos três grandes linhas orientadoras, presentes desde os inícios: a vida de família e de unidade entre os Bispos; o reforço da colegialidade episcopal e a renovação das dioceses; uma colaboração específica dos Bispos nos Diálogos.

Uma oportunidade concreta de diálogo foi a visita que fizemos à Comunidade monástica de Bose e o encontro com Enzo Bianchi, que a fundou. Aprofundámos com ele vários dos aspectos da grande transformação que a Igreja está a viver, para responder mais plenamente à atual situação cultural e social.

No meio de tudo isto não faltou o descanso, que foi favorecido pela beleza do parque em frente da casa e por alguns passeios. Mas, sem dúvida, o que mais nos regenerou foi o experimentar algo daquela frescura e profecia nesta vida entre os Bispos, que começou já há quarenta anos.

Francis Xavier card. Kriengsak Kovithavanij



Estaleiro Homem-Mundo Começa com um sorriso

Nesta segunda edição do Estaleiro Homem-Mundo, depois do da Argentina, em 2014, desenvolveram-se cerca de 50 estaleiros, só no mês de julho, em muitas cidades da Europa de leste e em Itália, mas também na América Central e na América do Sul, no Médio Oriente e um em África

Na prateleira por cima da cómoda do meu quarto está um pequeno livro, velho e amarrotado, que pertencia nem sei bem a quem. Um livro que não sei como apareceu ali e de que não me lembro exatamente quando comecei a abrir e a ler. O bom senso diria para comprar uma edição mais recente, pois cada vez que pego nesta, de 1974, tenho que me pôr a colar as páginas soltas. Mas não o vou comprar. Este está sublinhado, tem vida, esteve na mão de pessoas que, ainda hoje, querem viver o seu conteúdo. Talvez seja, precisamente, porque penso nessas pessoas que me ponho a lê-lo bem.

Na viagem de regresso do Estaleiro Homem-Mundo da Mariápolis Fiore, na Polónia, não pensava noutra coisa senão num gesto/empenho que cerca de 90 jovens decidiram colocar, como primeiro ponto do Manifesto da

comunicação: *Start with a smile* (Começa com um sorriso).

Parece a coisa mais simples e imediata do mundo, e é, em certo sentido, para alguns. Para outros, pelo contrário, não é. Na era digital dos «riscos virtuais», dos *social network*, de uma comunicação veloz, instantânea e funcional, existem jovens dos 13-17 anos que se empenham em iniciar a comunicação com o gesto mais antigo e mais novo do mundo: um sorriso.

Quantos sorrisos mudaram as nossas vidas e continuam a fazê-lo!? Não sorrisos comuns, mas que contagiam alegremente.



Croácia



Albania

México





Abro a porta de casa, deixo a mala na entrada e corro a buscar o livro.

Com delicadeza abro-o e... lembrava-me bem, no fim da página 27, leio:

«A alegria. Esta é a “divisa Gen”: aquele sorriso inconfundível, que não é como a alegria ou a felicidade humanas, mas que nasce de uma raiz: o amor».

2017 é o ano do estaleiro Homem-Mundo, uma experiência que, segundo disseram os jovens participantes, em primeiro lugar, gera uma grande alegria.

Desde aquele 1974 já se passaram mais de quarenta anos, mas o livro *Colóquios com os Gen*, de Chiara Lubich, ainda é atual. Não é só o livro que é atual, o Carisma é que é atual, o Ideal da unidade.

Nesta segunda edição do estaleiro Homem-Mundo, depois do da Argentina em 2014, só no mês de julho, realizaram-se 50 Estaleiros em muitas cidades da Europa de leste e em Itália, mas também na América Central e na América do Sul, no Médio Oriente e um em África. Foi uma verdadeira mobilização de vários milhares de jovens, de 49 países (ou até mais).

Quisemos aprofundar o tema da comunicação, partindo do título *Head Hands Heart* (Cabeça, Mãos, Coração), comum a todos os Estaleiros de jovens para a Unidade, internacionais ou locais, que se desenrolaram pelo mundo.

Três Hs dinâmicos, que lançaram os

adolescentes a ir para além da barreira da diferença, não para se esquivarem ao conflito, mas para «desenvolver uma comunhão das diferenças», como escreveu o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, porque «a unidade é superior ao conflito».

Não faltaram as dificuldades, sobretudo nas duas semanas dos Estaleiros internacionais, quer para a organização, em estruturas que, pela primeira vez, recebiam eventos deste género, quer para os jovens, que se encontravam catapultados para a diversidade de culturas, línguas e história dos jovens de outros países. Contudo, a experiência do Homem-Mundo - tal como Chiara a ilumina e como poderia contar

quem viveu alguns fragmentos - não é um tempo de certezas e confirmações. É muitas vezes outra coisa. Não é fácil relacionar-se logo com aquele que é diferente, «com a humildade de quem deve sempre aprender», como escreve Chiara. Assim, o início da primeira semana



Guatemala

correspondeu à anulação, ao vazio dentro de cada um, para se começar a acolher quem chegava de lugares ainda mais distantes.

A flexibilidade extraordinária dos jovens daquelas idades, cria rapidamente os pressupostos para se começar a experiência do diálogo, de uma formação à fraternidade, que acontece construindo juntos o programa, jogando, dançando, refletindo, confrontando os pontos de vista, encontrando a ponte que os liga. Mas, uma vez iniciado, o estaleiro é imparável, está em evolução contínua, existe um fermento contínuo nos intensos dias, com especialistas que intervêm e fazem atividades com os jovens, com divertimentos e confidências com «os irmãos mais velhos» gen2 e os pontos de referência



Angola



Lituânia

mais adultos, com os focolares temporários, os assistentes das Zonas, os voluntários e as famílias envolvidas.

Neste sentido, parece que a experiência do estaleiro Homem-Mundo não é formativa só para os jovens para a Unidade, mas para toda a comunidade. Porque, para perceber quem é o Homem-Mundo talvez, em primeiro lugar, seja preciso crescer na compreensão da família a que se pertence, no nosso caso, à Obra de Maria.

Durante a segunda semana, nos vários Países, os jovens saíram para realizar diversas ações de ecologia, limpeza e até restauro. Mas, sobretudo, para se encontrarem pessoalmente com, sem abrigo, órfãos, doentes, deficientes, grupos étnicos, ciganos... e levar-lhes uma onda de alegria e de esperança. Foram experiências fortíssimas, quer para os jovens quer para as pessoas com quem estiveram. Houve histórias comoventes, como aquela que aconteceu em Škofja Loka, na Eslovénia, onde os jovens de Turim e da zona foram a um parque encontrar-se com alguns sem abrigo e festejaram o 50º aniversário de um deles, com canções e uma dança improvisada. «Contou-nos toda a sua vida e quis que todos deixássemos a nossa assinatura num cartão. Foi um momento comovente, sacro», escreveram os jovens.

Poderíamos contar muitas mais experiências, como os relacionamentos de amizade e partilha que nasceram entre católicos e ortodoxos na Sérvia, ou a ação de limpeza nas margens do Danúbio em Bratislava, onde um grupo de alemães e eslovacos recolheu 600 quilos de lixo.

Quando lançámos o próximo estaleiro Homem-Mundo para 2020, no Quênia, não faltou o entusiasmo entre eles quando disseram imediatamente: «Formidável! Vemo-nos lá!».

Sorrimos, porque, para cada um deles, o Quênia parece ficar ali à esquina. E é assim: quando se está pronto a tudo, até a correr riscos por uma experiência que se sabe que pode revolucionar a vida, a distância tem uma importância relativa.

E então, mesmo que dê vontade de sorrir, não nos devemos preocupar. As coisas mais bonitas começam dali.

Start with a smile.

Andrea Cardinali



Polónia

Mundo Gen2

A coragem da radicalidade

Nestes meses, em todo o mundo, realizaram-se congressos, fins de semana, jornadas, campus, organizados pelos Gen2, juntamente com muitos jovens. Etapas de um caminho para o próximo Genfest. Em Montet (Suíça), houve uma Escola internacional com o título «Assim na Terra como no Céu». Pretendeu-se refletir sobre algumas temáticas apresentadas na Assembleia da Obra, em 2014. A Emmaus Voce e Jesús Morán seguiram de perto as atividades, dando-lhes confiança, estimulando-os a «contagiar», com o Ideal da unidade, muitos outros jovens, sendo autênticos, precisamente como Chiara os quis desde o início.

«Assim na Terra como no Céu»

Em Montet, uma escola para 'brancos' e assistentes Gen2

Durou dez dias (10-19 agosto), com 100 participantes, e 30 países representados. Estes são os números do encontro para «brancos» e assistentes gen2, que decorreu na cidadela suíça, em resposta ao documento gen2 apresentado na Assembleia de 2014, que continha as nossas exigências de aprofundamento. O *focus* para o curso deste ano foi o aspecto do Verde, ou seja, tudo o que tem a ver com a vida física, a saúde, o desporto, a alimentação, a natureza, etc. vistos na sua dimensão também espiritual. Título: «Assim na Terra como no Céu», inspirado nos numerosos temas sobre o Paraíso de '49, contemplados no programa.



Não podendo estar fisicamente presentes, a Emmaus e o Jesús pediram aos delegados centrais Friederike Koller e Ángel Bartol que os representassem, assim como aos Conselheiros para o Verde e para o Anil.

A Emmaus, em ligação via *skype* para um momento de intenso diálogo, incitou-nos a olhar para o alto, sem ter medo das dificuldades. Teve um eco muito forte o seu convite para viver com radicalidade o Evangelho e para o comunicar, porque «o nosso objetivo é a construção do mundo unido» (ver caixa).

O Jesús, também por *skype*, explicou-nos o homem «chiariano»: um cristão que, a partir do carisma da unidade, faz a experiência de encontrar Jesus, que penetra na sua consciência e o transfigura



intimamente. E faz isto através de seis pilares: uma descoberta (Deus-Amor); uma dinâmica (Jesus no meio); um *logo* (a Palavra); um segredo (Jesus Abandonado); um sonho (o «Ut Omnes»); uma figura (Maria).

Entre os relatores, foi significativa a presença do arcebispo Vincenzo Zani, secretário da Congregação vaticana para a educação católica, e de Vincenzo Buonomo, docente de direito internacional. Mons. Zani convidou-nos a ir ao encontro dos outros, segundo a experiência e com a luz do Ideal, que é doação total e, por isso, é um princípio gerador de Deus no mundo, através dos relacionamentos. E sublinhou a importância da formação sobre os temas sociais, de ser «capazes de se comover», como Jesus diante



das multidões, e ter a coragem de propor novos caminhos para o desenvolvimento dos povos.

No dia 17 de agosto à noite chegou-nos a notícia do atentado em Barcelona. Reunimo-nos na capela para rezar pelas vítimas, as suas famílias e para pedir a graça para que também os terroristas possam fazer uma verdadeira experiência de Deus e mudar de mentalidade. Foi um momento especial em que experimentámos que Jesus Abandonado nos dilata o coração para a humanidade e nos impulsiona para o «Ut Omnes».

Atingimos o *climax* com uma presença especialíssima, Palmira Frizzera, uma das primeiras companheiras de Chiara. Com o seu bom humor e a frescura dos seus 90 anos, ofereceu a sua experiência com Chiara, no «Paraíso de 49».

Dos muitos e preciosos momentos, veio em evidência a supremacia do amor recíproco,



A Emmaus aos Gen

No skype de 11 de agosto, a Emmaus voltou a falar daquilo que Chiara um dia disse: jovens de todo o mundo uni-vos! «Um apelo para dizer: o único sistema para mudar o mundo – que é aquilo que os jovens querem fazer – é ter uma força tal que não se detém diante de nada. Uma força que só Deus pode dar, um Deus presente na História, um Deus que ama os homens, um Deus que quer mudar as coisas, apesar de todas as ameaças de guerra que nos envolvem. Um Deus que pode movimentar os bens para criar igualdade entre ricos e pobres, um Deus que pode governar as nações, um Deus que pode inspirar aos governantes leis que sirvam verdadeiramente para o bem comum».

«Gen – continuou a Emmaus –, vão ter com os jovens de todo o mundo sem pararem diante das diferenças de cultura, raça, idade, cor da pele, estrato social, saúde, doença.

Deus precisou de uma mulher para que o Verbo se tornasse homem e pediu ajuda a Maria. E Maria ajudou com o seu “sim”.

Maria hoje precisa de homens e mulheres como ela, porque quer voltar à Terra para dar de novo Jesus à humanidade. E estes podem ser vocês, podemos ser nós que nos empenhamos em viver o Evangelho, a dizer aquele “sim” que Maria disse em todos os momentos, para nos tornarmos Jesus e ser a Sua presença na humanidade».



Fotografia de grupo com a Palmira Frizzera

da Escola Abbà que, no trecho do *Paraíso de 49*: «Ressurreição de Roma», considerado «a *magna carta* da revolução cultural e social» do Carisma, nos fez vislumbrar um

indicado por ela como «ciência das ciências».

Foram oito os laboratórios e vários os trabalhos de grupo. Estiveram presentes especialistas de várias vocações da Obra e trataram de vários temas do Verde, com a intenção de referir, à luz de Jesus no meio, traços gerais que possam servir de pistas de reflexão para todo o movimento gen e toda a Obra. O título do laboratório: «Geração imparável – zoom no Verde». Partindo de casos concretos, falou-se também de algumas problemáticas como a homossexualidade e as dependências, relacionadas com o aspecto do Verde. Nem sempre foi fácil, especialmente pela variedade das proveniências culturais e pela diversidade das experiências. Muito eficaz foi o exercício de nos relacionarmos com os outros, escutando-nos reciprocamente e pondo de lado as nossas convicções. Esta dinâmica fez surgir a essência de cada tema, ou seja, a verdade que todos podiam captar, porque foi percebida como manifestação do Mestre, presente no meio deles. Um método que enriqueceu quer a primeira, quer a segunda geração, ambas empenhadas neste exercício.

Para a conclusão do curso, foi importante novamente a presença, via *skype*, de Jesús Morán, que deu alguns conselhos sobre como ampliar o trabalho feito a nível continental e com o auxílio de especialistas locais. Também encorajou o exercício de atualização da vocação gen. «Confio radicalmente em vocês», assegurou.

Uma outra pérola preciosa foi a intervenção do p. Hubertus Blaumeiser,

percurso para o nascimento do homem novo e da cultura nova.

Nestes dias, os trabalhos desenvolvidos foram uma «experimentação», na qual se caminhou juntos, procurando não só as respostas, mas sobretudo colocando as questões certas. Todos expressaram o desejo de que este trabalho se repita nas zonas, prevalecendo os temas que são mais importantes localmente.

Não podia faltar aquele instrumento precioso da espiritualidade da unidade que é a hora da verdade, nas unidades gen. Cada um levou consigo a consciência de ser, com tonalidades diferentes, um reflexo da luz que Deus deu a Chiara. Luz que a segunda geração é chamada, como outra «pequena Chiara», a fazer passar no mundo.

Noemi Sanches

O Genfest 2018 na Ásia, o continente dos jovens

Partiu da convicção de querer contribuir para reescrever uma nova geografia, que visa abater limites e vedações pessoais e planetárias, a marcha dos jovens dos Focolares para a décima primeira edição do Genfest, que acontecerá de 6 a 8 de julho de 2018, em Manila (Filipinas), no World Trade Center Metro Manila. Os *workshop* decorrerão na Universidade De La



Back to the future (de volta ao futuro)

Uma Summer School internacional para os Gen2 mais jovens

«Voltar às raízes para desenhar o futuro». Foi este o *leitmotiv*, expresso no título da escola de verão, de duas semanas, que decorreu em julho, em Loppiano, para cerca de quarenta jovens de 16 Países. Muitos entraram recentemente no movimento gen2, depois da experiência gen3. Estavam quatro argelinas muçulmanas e um grande grupo proveniente da China.

O programa ofereceu aprofundamentos com docentes da Universidade Sophia, atividades de trabalho e lúdicas, assim como momentos dedicados à espiritualidade. A troca de experiências das escolas permanentes e dos centros gen, gerou uma comunhão profunda que surpreendeu.

Um gen brasileiro, cuja escolha parecia incerta, decidiu-se pelo Evangelho. Uma italiana partilhou a alegria de ser uma gen, instrumento de amor para os outros. Uma de Myanmar,

descobrimo a força da Revolução Arco Íris, sentiu-se pronta para «testemunhar Jesus no meio com a vida e com a palavra». As gen muçulmanas declararam que «se sentiram sempre no seu lgar, muito próximas de Deus, porque O encontraram em cada um dos participantes». «Sinto que é importante – confiou-nos um gen – estar informado sobre aquilo que acontece no mundo e perguntar todos os dias: o que posso fazer para fazer progredir o mundo unido?».

Paola Pepe, Jonathan Michelin



Salle. Título do evento: «Beyond all borders» (para além de todas as fronteiras). Este encontro quer ser, como Chiara Lubich o desejava, «uma cascata de Deus». Um ponto de chegada e de partida para todos os jovens do mundo, à luz do Projeto Mundo Unido (United World Project), que nasceu há seis anos no Genfest de Budapest.

«Queremos mostrar ao mundo – diz Kiara Cariaso, filipina, do *team* organizador – a rede de projetos, *campus*, ações de solidariedade, de apoio à legalidade que milhares de jovens estão a desenvolver. Reforçar o nosso “não” à guerra e aos armamentos, mas também à solidão, ao abandono e aos relacionamentos superficiais».

«Será uma pedra miliar no caminho para

um mundo unido – explicaram Maria Guaita e Marco De Salvo, da secretaria central dos Jovens para um Mundo Unido – para dividir as iniciativas de paz e unidade já iniciadas e para as incentivar. Com efeito, muitos dos jovens que vão participar vivem em territórios de guerra, conflitos, mal estar social».

«Movemo-nos em diversas frentes: estamos nas periferias, mas também nos ocupamos de formação, desporto, solidariedade – precisa Rafael Tronquini, brasileiro, do *team* do Genfest, que está em Manila há já cinco meses. Queremos estar ali onde percebemos que há necessidades ou pedidos de ajuda da nossa gente».



Crescer com as crianças

O tesouro escondido em Trento

Com os gen4, em Cadine, de 15 a 18 junho.
Quando a comunidade educa

Eram 200 e vieram da França, Líbano, Lituânia, Itália e Eslovênia. Os gen4 fizeram uma experiência profunda de encontro com o Ideal, visitando os lugares onde Chiara viveu.

O título era: «O tesouro escondido em Trento». Mas descobriram que não havia só um tesouro, mas muitos: o Evangelho; o Ideal de Chiara; os lugares onde ela o compreendeu, precisamente vivendo o Evangelho; o Mandamento do amor recíproco e uma grande família que, no mundo inteiro, vive o Ideal que partiu de Trento. E, sobretudo, Jesus é o maior tesouro!

«Foi formidável. Quero ir também amanhã... por favor ofereçam-me o "presentão" de me deixarem ir?» (disse ao seu pai, uma menina de 9 anos, que deveria vir só na sexta feira). «Quero refazer tudo, desde o início! (um menino de cinco anos, em casa, logo que desceu do autocarro).



Desde o primeiro dia que os gen4 se puseram a fazer muitíssimos atos de amor a Jesus. E assim, pouco a pouco, durante os quatro dias, encheu-se um lindo cestinho com preciosas pedrinhas coloridas, colocadas na capela perto de Jesus Eucaristia. Foram muitos os momentos, todos juntos ou em pequenos grupos, em que se contava como se tinha feito.

A comunidade de Trento preparou-se durante vários meses para os receber. Durante as visitas à cidade foram envolvidos os gen3, os jovens para a unidade, adultos. E também para os teatrinhos sobre a vida de Chiara, nos lugares mais significativos (praça dos Capuchinhos, Gota de Ouro, as barracas em Androne, com o episódio do par de sapatos nº 42, o refúgio antiaéreo...). Muitas pessoas ajudaram,



fazendo de «anjos da guarda» na logística, nos transportes e muitas outras coisas. Quer as focolarinas de Cadine quer os membros de «Trento Ideal Acolhe» foram parte ativa na construção do programa. Até o Presidente da Câmara e o Bispo quiseram receber um grupo de gen4 nas suas sedes! Momentos simples e alegres de intercâmbio recíproco.

Este primeiro Congresso Internacional para os e as gen4, em Trento, foi aberto também às famílias trentinas com as suas crianças.

Esta escolha nasceu quando se procurou responder aos desafios atuais, tanto pela diminuição dos assistentes como pela mudança do estilo de vida familiar. De facto, há alguns anos para cá que as famílias da Zoneta trabalham com os assistentes, favorecendo assim a convivência das



crianças na família. Um dos frutos foi este congresso, que envolveu a comunidade e acolheu gen4 de tão variadas proveniências.

Estes desafios não são só da região de Trento. Aos centros gen4 chegam continuamente notícias de congressos e atividades feitas com os mais pequenos, por todo o lado, pela crescente necessidade de formar melhor os que querem fazer um acompanhamento dos gen4. De facto são muitas as dificuldades, diversas e empenhativas, que os assistentes encontram na sua experiência com as crianças e adolescentes. Necessidades sociais (pobreza, violência...), problemas familiares (separações, lutos), pessoais (doenças, fragilidades psicológicas e emotivas...)

que podem obstacular o crescimento humano e espiritual. Tudo isto num mundo cada vez mais globalizado, que traz consigo fenómenos novos como a multiculturalidade, interreligiosidade, formas avançadas de tecnologia, etc.

Educar-se para educar

É para estes desafios que os centros gen4, gen3 e Jovens para a Unidade estão a iniciar «EDUxEDU project - Educar-se para educar» - um percurso de formação para educadores da infância, do Movimento dos Focolares. Após o seu lançamento nas três cidadelas brasileiras de

São Paulo, Recife e Belém, em janeiro passado, no qual participaram mais de 500 pessoas (assistentes, animadores, professores, catequistas e pais), o projecto nunca mais parou. Nos meses seguintes fez

etapa em Pádua (Itália) e em Viena (Áustria), com duas jornadas de formação sobre promoção das capacidades pro-sociais e sobre o valor educativo do jogo, até chegar a Montet (Suíça) onde se teve uma escola mais alargada de formação, em que participaram os focolarinos em formação, os e as gen das escolas e cerca de trinta assistentes gen4 e gen3 de diversas zonas e outros membros da cidadela Foco.

Cada etapa foi diferente e especial e em cada ocasião experimentámos a importância do contributo de cada assistente no acompanhamento das crianças e dos adolescentes, no seu crescimento humano e espiritual. Fazendo assim vamos ao encontro daquilo que Chiara tinha expressado sobre a importância de que fosse a comunidade local a formar as crianças e os adolescentes e não só o próprio assistente (1966) e que era necessário organizar uma formação sistemática dos assistentes (1983 e 1984).

Com quanto entusiasmo nos lançamos neste desafio!

Maria Helena (Milene) Benjamin, Pep Cánoves

Cidadelas

Vendo Loppiano, hoje

A que ponto está a primeira cidadela? Podemos dizer que o sonho de Chiara - uma cidade com casas e chaminés de fábricas, cuja vida esteja totalmente impregnada do Evangelho - está já cumprido? Com a Emmaus Voce e Jesús Morán para prosseguir o caminho



«Aquilo que encontrámos desta vez é muito bonito, tudo cresceu.[...]. Tudo aquilo que fizeram durante este período frutificou uma unidade maior entre todos. Estamos satisfeitos? Não estamos nunca satisfeitos, porque iniciámos um processo que nos faz ver sempre novas surpresas[...]. Isto parece-me um estímulo para melhorar sempre, mas sobretudo para ter cada vez mais confiança no amor de Deus, que desenvolve tudo. E tal como confiamos no amor de Deus, podemos confiar também uns nos outros».

Foi este o balanço da Emmaus, na conclusão da sua visita a Loppiano, de 13 a 18 de junho. Com ela estavam Jesús Morán e alguns membros do Centro da Obra.

À distância de dois anos da sua última viagem, a Emmaus quis visitar as realidades mais

novas, em fase de desenvolvimento ou mudança, como o Polo Lionello, Sophia, a Escola gen feminina e a Caseta gen4, por ela inauguradas, após a recente reestruturação.

Muitos assuntos foram resolvidos, como aquele da *governança* da cidadela, onde a participação e o envolvimento dos cidadãos é



A Emmaus e Jesús com Joxepi Zubillaga e Stefano Fontolan, os delegados até agora. À direita, Daniele Casprini

central. E agora está em estudo a sustentabilidade de Loppiano, com a instituição de uma comissão *ad hoc*.

A 52 anos da sua fundação, a cidadela conta com um milhar de habitantes de cerca de 60 Países e, em 2016, teve mais de 35.000 visitantes. Todos os anos recebe, de todas as partes do mundo, milhares de jovens. Está-se a tornar um ponto de referência espiritual também para comunidades ou Movimentos eclesiais, que organizam ali os seus encontros. Os últimos que vieram foram os 150 amigos dos «The Sun», uma *band* cristã de sucesso, com três dias de aprofundamento para o próprio *fan club*.

«A Obra não é nossa», sublinhou a Emmaus: «... e Loppiano é a primeira Mariápolis permanente, isto é, a primeira realidade onde se pode fazer a experiência de uma vida com Jesus no meio estável [...], sob todos os aspectos».



«Não se vem a Loppiano para se encontrar gente de todo o mundo ou para se conhecer culturas diferentes - comentou recentemente um visitante - estas coisas já se encontram por todo o lado, nas nossas cidades globalizadas. Vem-se aqui pela qualidade dos relacionamentos. Este lugar é a prova de que é possível construir sociedades governadas pelo amor recíproco».

«Antes de cada estrutura, deve prevalecer a vida», confirmou o Jesús.

Nos últimos 15 anos, Loppiano desenvolveu-se dando guarida a várias concretizações do carisma da unidade: em 2004 surgiu o santuário Theotokos, com o auditório anexo, em 2006 foi a vez do Polo Lionello Bonfanti, para a



Donatella Donato Di Paola e Franco Galli, os novos delegados de Loppiano

Economia de Comunhão e, em 2008, nasceu o Instituto Universitário Sophia, que no próximo outubro festejará os seus primeiros 10 anos.

Em «Sophia», a 16 de junho, a Presidente dos Focolares encontrou-se com estudantes e docentes. Gabriella, italiana de 24 anos, não conhecia os Focolares. Estudante do primeiro ano de Ontologia Trinitária, conta que condensaria em duas palavras a própria experiência no IUS(Instituto Universitário Sophia) : «ferida e estilo». E explica: «o mundo de hoje exige de nós conhecimentos, competência, capacidade. "Sophia" acrescenta a isto um estilo, o rosto da humanidade, elemento que o mundo já não pode conjugar. Penso que a missão de "Sophia" agora é ir ao encontro deste mundo, feri-lo, iluminá-lo e, por fim, oferecer-lhe o estilo novo de escutar do coração, da concretização dos gestos e da revolução do quotidiano». A Emmaus



recorda a «profecia» que está na origem de «Sophia»: «O projeto é imenso, enquanto que a sua realização é ainda microscópica. Não se atuará num momento, mas vai-se realizar com o tempo. O importante é fazer aquilo que nos é possível para acelerar este processo».

Intenso e alegre o encontro com as escolas dos focolarinos. Aos gen das Escolas gen - cerca de quarenta, de 20 Países, que permanecem em Loppiano entre seis meses a um ano - a Emmaus confiou a continuidade do carisma dos Focolares: «Tenham a coragem do anúncio. Também em vista do Genfest: não digam só as coisas que agradam a todos. Que os jovens sintam que há uma corrente de bem que tem a sua raiz em Deus Amor, que quer salvar o mundo».

Respondendo a uma pergunta sobre a necessidade de uma maior radicalidade na vida, Jesús afirmou: É preciso recuperar o impulso de colocar Jesus no meio». E a Emmaus: Ajudem-nos a sermos radicais mostrando-nos a vossa radicalidade, sem cair na atitude de julgar os outros». Sobre o relacionamento entre gerações: «Este relacionamento pode crescer. Estamos a caminho e é necessário fazer-se mais, juntos, em vez de por sectores». E o Jesús concluiu: « Vocês, gen, são os nossos conselheiros. Por nós, iriam todos para o Centro do Movimento!».

Na conclusão destes dias intensos, a Emmaus e Jesús apresentaram a todos os cidadãos a Donatella Donato Di Paola e Franco Galli, os novos delegados que, com Daniele Casprini, serão corresponsáveis de Loppiano.

Stefania Tanesini

Para se ser Igreja-comunhão

Realizou-se na Mariápolis Renata o Curso de verão para consagradas 2017



De 7 a 12 de agosto, Loppiano vestiu-se com os hábitos e as cores de um grupo de consagradas, pertencentes a 16 Institutos e Congregações, para

um curso de verão de exercícios espirituais. Além da Itália, provinham da Tailândia, Filipinas, Índia, México, Burundi, Camarões, Congo, Brasil, Egito, Suíça. A profunda experiência de fraternidade vivida deu beleza à diversidade de culturas, nacionalidades, formação religiosa e de idade.

Sessões de aprofundamento espiritual; encontros com os cidadãos de Loppiano para um conhecimento direto da cidadela; momentos de diálogo; liturgia das horas; adoração eucarística; reflexões pessoais e liturgia da reconciliação. Foi neste clima que se aprofundou «Jesus Abandonado, chave da unidade» e a experiência de Chiara sobre os «vestidos de Jesus Abandonado». A realidade dos diversos Carismas e a vida dos Fundadores iluminaram-se, de modo a fazer descobrir o valor da espiritualidade de Chiara, que convida a «olhar para todas as flores» para se ser «Igreja -comunhão».

Ir. Tiziana Longhitano sfp

60 Religiosos dos Focolares, dos cinco continentes, tiveram o seu encontro de verão, de 2 a 10 de agosto, em Verona. O aprofundamento das páginas de luz de '49 e as experiências para uma «saída» mais eficaz do Movimento dos religiosos, foram os conteúdos do programa. Com eles estiveram presentes, alguns dias, Jesús Morán, Glória Duarte e Tim King do aspecto da Irradiação..

Novidade editorial

Um encontro luminoso

A história de padre Novo

A própria Chiara Lubich, no fim dos anos 90, pediu ao p. Novo para escrever a sua história, tal como fez com outros testemunhos dos inícios do Movimento. Foi por causa desse convite que o p. Giuseppe Andrea Balbo se dedicou a esse trabalho, utilizando apontamentos do seu diário, mas sobretudo relendo à posteriori os eventos, aqueles que vão até 1956: a infância, o chamamento à vida franciscana, a paixão pela natureza, o encontro com o Ideal, com Chiara, a experiência na Terra Santa. E ainda: as provas iniciais do Movimento e aquelas pessoais da própria Chiara.



Transparece, na autobiografia, a preocupação do autor de ser objetivo, mas nota-se ainda mais o forte desejo de testemunhar o próprio ponto de vista: nas mudanças da própria alma e nas viragens de trajetória impressas à vida pelos encontros, que ele não hesita em definir providenciais.

Por isso, quem quiser procurar nestas páginas dados históricos exatos, dado que não houve um elemento crítico, vai ter que se dar ao trabalho de investigar e verificar. Quem tratou da publicação optou por um texto «ligeiro», que revelasse pouco a pouco a história de um religioso, no momento em que dois Carismas se encontram e se iluminam reciprocamente. O P. Novo, no sulco traçado por S. Francisco, compreendeu, à luz do Evangelho explicado pelo carisma de Chiara, como contribuir na «reparação», isto é, em reformar-se, a si mesmo e a Casa do Senhor. .

p. Salvo D'Orto, omi



Sophia América Latina e Caraíbas Garantia de continuidade

Na cidadela *El Diamante* o Seminário anual para professores do Instituto Universitário Sophia ALC e a quinta Escola de Verão

Com o slogan «O carisma da unidade: a sua compreensão em cultura» teve, de 23 a 25 de junho, na cidadela El Diamante no México, o Seminário anual para professores de Sophia América Latina e Caraíbas (Sophia ALC). Participaram 60 pessoas, de diversas disciplinas e Países, sobretudo da América Central.

As quatro lições de Piero Coda sobre o evento de 49 introduziu na luz e dinâmica trinitária, com a qual ver com outros olhos as

Logo a seguir, realizou-se a quinta edição da *Escuela de Verano* (Escola de verão) de Sophia (depois de três na Mariápolis Lia da Argentina, e uma na Mariápolis Gineta do Brasil), com 42 participantes, vários já licenciados e todos com uma profunda sensibilidade social. A edição resultou bem contextualizada quanto a linguagem e metodologia, mostrando estar apta a responder aos desafios que Sophia ALC é chamada a enfrentar.



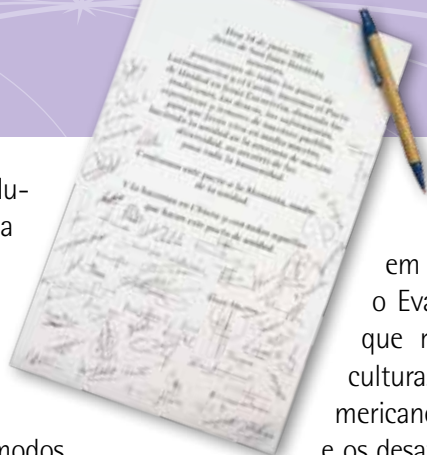
diversas disciplinas e interpretar os percursos históricos e os desafios sócio-culturais dos Países latino americanos, na prespetiva do carisma da unidade.

Outras intervenções evidenciaram a sabedoria dos povos andinos ancestrais e abriram o caminho para uma leitura pluralista-inclusiva-intercultural da cultura da unidade. Solene a assinatura do Pacto de unidade, por detrás da imagem de Maria de Guadalupe - mãe e mestra da inculturação - com o qual se selou o «sim» pessoal e comunitário no empenho de encarnar e comunicar a cultura que nasce do Carisma, nestas terras.

Desenvolvendo o tema «Cultura, relacionamentos, diálogo. Contributos à fraternidade universal da América Latina», partilharam-se pontos de vista complementares sobre situações - passadas e presentes - que falam de injustiça, opressões, desconfiança, e também experiências a decorrer, em vários campos,



que confirmam a revolução cultural que o Carisma proporciona, levando luz, respostas, esperança. A síntese entre pensamento e vida, expressou-se também na síntese entre diferentes modos de expressão: música, imagens, contemplação, momentos de interioridade entre nós e com a natureza; os *workshop* permitiram aprofundar categorias significativas como o encontro, a relação, o conflito, o diálogo, a reciprocidade. A vida de Jesus



histórico encarnado na sua cultura colocou ainda mais em realce o rico humanismo de que o Evangelho é portador, com valores que reencontramos em germen nas culturas prehistóricas. Como latino-americanos, somos herdeiros de tudo isto, e os desafios atuais levam-nos a procurar, juntamente com todos, na sabedoria, novas pistas de encarnação.

A participação ativa de numerosos jovens que estudaram em Sophia ou participaram nas precedentes *Escolas de Verão* (EdV), foi a garantia da continuidade, do presente e do futuro de Sophia

Sophia em Loppiano

Desenvolvimentos académicos

Importantes novidades na oferta académica 2017/2018



A 10 anos de 7 de dezembro de 2007 – data do documento da fundação de Sophia, por parte da Santa Sé, entregue nas mãos de Chiara – uma importante novidade: iniciam-se três novos Cursos de Licenciatura Magistral (LM), aos quais correspondem os respetivos títulos de Doutoramento (D):

1. Ciências Económicas e Políticas (desenvolvido em grande parte em língua inglesa) articulado em:

- endereço *Economics and Management*, orientado para ler e interpretar o contexto económico atual e operar nas empresas e nas organizações, na perspetiva da economia social, civil e de comunhão. Está em curso um acordo com a Universidade Europeia de Roma para a obtenção do duplo título.
- endereço *Ciências Políticas*, qualificado da atenção ao cenário internacional e à dimensão participativa da cidadania, no quadro da reflexão política e da ação que se inspira para a fraternidade universal; está em vias de definição um acordo com a

Faculdade de Filosofia da Universidade de Perugia para o conseguimento do duplo título.

2. Ontologia Trinitária articulado em:

- endereço em *Teologia*, qualificado sobre o aprofundamento da revelação cristã na luz da Trindade e em diálogo com a filosofia, as ciências, as culturas e religiões; está em curso, para quem possui o bacharelato, um acordo com a Faculdade de Teologia da Itália Central (Florença), para o duplo título.
- Prevê-se a possibilidade de organizar um percurso de estudos sobre o diálogo entre a Igreja católica e a Igreja ortodoxa, no quadro da *Cátedra Patriarcal Athenagoras – Chiara Lubich*, criada em sinergia com o Patriarcado ecuménico de Constantinopla.
- endereço em *Filosofia*, qualificado sobre o aprofundamento de uma ontologia relacional em diálogo

ALC. Os dias vividos na Mariápolis El Diamante deram ocasião para realizar algumas reuniões do Conselho executivo do projeto Sophia Alc. Definiram-se assim as linhas para a redação de uma proposta de implementação do projeto numa nova etapa, que será apresentada durante o próximo encontro dos Delegados da Obra.

Sophia Alc



com a teologia, as ciências, as culturas e as religiões; está em curso um acordo com a Faculdade de Filosofia da Universidade de Perugia para o duplo título.

Prevê-se a possibilidade de organizar um percurso de estudos e de investigação sobre a relação entre *epistemologia científica e ontologia trinitária* no quadro da *Cátedra Piero Pasolini*.

3. Cultura da Unidade articulado em:

- endereço *Ciências Económicas e Políticas*
- endereço *Ontologia Trinitária*
- endereço. *Ciências Humanas (pedagogia, psicologia)*

Os cursos de D – para quem não tenha conseguido a LM em Sophia – preveem-se:

- 30 créditos finalizados a adquirir a plataforma inter- e transdisciplinar da *cultura da unidade*
- *a promoção de uma constante troca interdisciplinar e intercultural* não só a nível académico mas também de experiência de vida.

Um projeto de D pode ser concordado com outro Instituto Universitário, na forma de D conjunto ou dual.

Com a frequência de um ano, através de um percurso de estudos personalizados, é possível

adquirir um *Diploma em Cultura da Unidade*, com certificado, atestando os cursos frequentados

Seminários, estágios, cursos de formação, com reconhecimento de créditos, são oferecidos pelo

- Centro *Sophia Global Studies* na perspetiva do diálogo interdisciplinar no âmbito político, económico, filosófico, teológico, científico, interreligioso
- Centro *Evangelii gaudium*, para o estudo e a investigação no âmbito da eclesiologia, da teologia pastoral e da missão, da teologia espiritual e da teologia dos carismas, para uma Igreja «em saída», missionária

A *Escola de Pós-doutoramento* propõe um itinerário no qual investigadores de várias disciplinas são inseridos na experiência académica do Instituto, para desenvolver, juntamente com os docentes, programas de investigação em sintonia com a sua proposta académica.

Para qualquer comunicação ou pergunta pode-se dirigir à Secretaria académica do Instituto: (055-9051509)

segreteria.generale@iu-sophia.org
ou visitar o site www.iu-sophia.org.

Com a Assembleia Interparlamentar sobre Ortodoxia Uma amizade com raízes profundas

A Presidente do Movimento dos Focolares, Maria Voce, na noite do dia 25 de junho, recebeu uma delegação de políticos ortodoxos da IAO, provenientes da Grécia, Rússia e Europa do Leste.



A IAO é um grupo interparlamentar nascido na Conferência sobre "Ortodoxia na nova realidade Europeia", realizada no Parlamento grego em 1993, com participantes



gregos, russos e do Leste europeu. Atualmente, está difundida também para além dos confins europeus. A IAO considera a pertença à fé ortodoxa como um "ponto de encontro para a participação na construção da complexa realidade contemporânea". Por isso, colabora com o Parlamento panafricano e com a União parlamentar da Organização da cooperação islâmica.

Quis realizar a vigésima quarta Assembleia Geral em Roma, como sinal explícito do diálogo entre o mundo político ortodoxo e o centro da catolicidade. O programa iniciou na Abadia de S. Nilo em Grottaferrata e concluiu-se – após dois dias de trabalho na *Aula dei Gruppi*, do Parlamento italiano – em S. Pedro, por ocasião da festa de S. Pedro e S. Paulo, "para apoiar a ação do Papa Francisco".

Os próprios dirigentes queriam muito encontrar-se com a Presidente dos Focolares – com a qual mantêm um relacionamento fecundo desde há algum tempo, na Grécia – e com o Centro Internacional do Movimento Político para a Unidade.

Dirigindo-se ao presidente, Sr. Popov, ao secretário geral, Sr. Michailidis e a todos os membros

da direção, Maria Voce falou sobre o desejo comum de testemunhar o Evangelho na ação política e no diálogo com

quem age segundo outras culturas e outras religiões. E sublinhou como a amizade entre os Focolares e a IAO tem raízes profundas no trabalho comum de Atenágoras e Chiara Lubich, para a unidade, e nos contactos com Bartolomeu I, do Patriarcado de Constantinopla e com Alexij e, recentemente, com Kirill, do Patriarcado de Moscovo.

O Presidente da IAO e o Secretário Geral expressaram o enorme prazer por este encontro com Maria Voce, que tendo sido «colaboradora próxima de uma pessoa excepcional», Chiara, e tendo vivido dez anos «em Istambul, teve a possibilidade de conhecer a Ortodoxia na sua expressão mais genuína».

Uma colaboração que a IAO deseja incrementar, como foi sublinhado pelo Sr. Popov, no Parlamento, durante a sessão pública da Assembleia. O Movimento Político para a Unidade já está a cooperar numa próxima iniciativa, em Beirute, e esperamos que isso possa contribuir para a paz no Médio Oriente.

Letizia De Torre





O Instrumento das traduções «Rede colibri»

Na Mariápolis Ginetta, fez-se o primeiro seminário para tradutores e revisores, para a língua portuguesa

No âmbito das traduções, as solicitações para a formação de internos da Obra, em todo o mundo, aumentam. Tanto no Centro, como nas Zonas. Por isso, sentiu-se a urgência de unir forças e formar uma rede de colaboradores. Existem muitas pessoas competentes na nossa grande "aldeia global" e os meios de comunicação ajudam-nos a colocá-las em rede.

Tornou-se mais forte a consciência – sublinhada, também, pelas indicações da última Assembleia – de que as traduções são mesmo fundamentais para a formação dos membros da Obra e para a difusão do Carisma.

Este primeiro seminário, para a língua portuguesa, realizou-se de 30 de junho a 1 de julho. A colaboração entre as zonas do Brasil, a Secretaria de Traduções do Centro e os membros externos da Escola Abbà da Linguística, Filologia, Literatura e Traduções foi fundamental para a sua concretização.

Chegámos lá já com um ano de trabalho preparatório. O convite foi dirigido a membros da Obra de todas as vocações. Éramos cerca de cinquenta, entre tradutores profissionais e por paixão, revisores de textos, especialistas em linguística, semiótica, língua e literatura.

As meditações, rigorosamente em italiano, e as lições foram dadas por especialistas do Brasil, Itália, Portugal. Fizeram-se

workshop: um para a revisão de uma tradução já feita e outro para a tradução de um texto de italiano para português. Tudo oportunidades para partilhar conhecimentos e para nos formarmos, tendo em vista um trabalho que requer, não só dedicação, mas também competência linguística.

As impressões exprimem-no bem: "Uma experiência riquíssima, enquanto Obra. Aprendi, não só conceitos novos sobre a língua portuguesa, a técnica de tradução e a tecnologia, mas também a atenção ao Carisma, quando se traduz"; "Vivemos uma experiência de contemplação, de vida e de trabalho. Esta foi a lição que Deus nos fez: o trabalho de tradução, deve seguir sempre esta linha de orientação"; "Abri o meu coração para este trabalho ao serviço da Obra e da humanidade".

Qual foi o resultado? Para além do desejo de repetir este seminário, para aprofundar outros aspectos da tradução, formou-se uma rede chamada "Rede Colibri", um pássaro que vive na América Latina, pequeno, mas veloz (qualidade muito importante para os nossos tradutores) e que tem a força de sobrevoar o mundo.

Terminamos com uma impressão: "Jesus no meio brilhou diante dos meus olhos, nesta sala". Desta vez podemos, realmente, afirmar: Jesus no meio, tradutor.

Iracema Amaral



Economia de Comunhão

Entrar no jogo

Nalguns países do mundo, os operadores da Economia de Comunhão comprometeram-se a fortalecer a sua rede e a difusão dos seus princípios inspiradores. Notícias interessantes da Alemanha, dos Estados Unidos, dos Camarões e da Albânia

Alemanha - maio de 2017: um *workshop* em Mannheim reuniu cerca de trinta empresários e dirigentes de empresas, provenientes de várias partes da Alemanha, para visitarem o novo "Co-Working Space" e conhecer melhor os quatro projetos empresariais e educativos presentes. Michael Zillekens, com a "Roser-Zillekens GmbH", recordou o começo, quando, com o seu colega, decidiram comprar o grande armazém e colocar à disposição de outros empresários o espaço dos escritórios, desfrutando de sinergias e favorecendo as trocas recíprocas. Elisabetta e Johannes Epping, com Stephan Schwarz, ilustraram os possíveis desenvolvimentos da sua empresa de torrefação de café. Três engenheiros jovens, a trabalhar no campo das energias sustentáveis, transferiram o seu escritório para esse edifício. O quarto colega é o "Starkmacher e. V.", uma iniciativa de formação e de educação que procura apoiar os talentos dos jovens, em toda a Europa, colocando-os em rede.



Mannheim, Alemanha



Fontem, Rep. dos Camarões

Foi útil a troca de opiniões sobre as perspectivas futuras dos jovens que querem iniciar uma atividade empresarial, e sobre as condições de que necessitam para sobreviver economicamente e poderem desenvolver-se, sem olhar apenas para o próprio lucro, mas também para as necessidades da sociedade.

América do Norte – Hyde Park (New York) - O congresso anual da EdC norte-americana foi precedido, pela primeira vez, por uma *Summer School* com 25 jovens participantes. Entre os oradores, Tony Annette da Universidade da Colômbia, abriu um debate sobre as ligações com a Encíclica do Papa Francisco *Laudato Si*. Na sessão de abertura, esteve, também, John Gallagher do Maryville College. Dois docentes universitários evangélicos quiseram aceitar o desafio do Papa, bem como Andy Gustafson, do Nebraska, que decidiu apresentar a EdC no *meeting* dos dirigentes das escolas de negócios, inseridas na universidade jesuíta, realizadas duas semanas depois. Scott Hanson, professor presbiteriano e administrador delegado da "Team"



Mannheim, Alemanha



Fontem, Camerun

evangélica, sem fins lucrativos, quis sublinhar que "esta experiência manifesta a mesma presença de Deus que observo na minha Igreja, ou melhor, gostaria que os *direitos de autor* do discurso do papa fossem nossos, porque é aquilo que nos serve e que queremos viver enquanto presbiterianos".

As experiências que foram apresentadas por muitos, que tinham posto em risco capital e capacidades, foram muito significativas.

Camarões, Fontem – junho de 2017 –

Após uma preparação prévia muito rigorosa, 55 jovens empresários, provenientes de diversos países, deram início ao primeiro "StartupLab" africano. Sylvain Doua da Costa do Marfim, afirmou que "os supervisores, vindos de vários países da Europa e da África, deram uma formação muito específica sobre os principais instrumentos da



Hyde Park, EUA

empresa". Anouk Grevin apresentou os valores da Economia de Comunhão, como foram vividos e postos em prática pelos empresários do mundo inteiro. Os *startupper*s familiarizaram-se com as metodologias apresentadas por Florência Locascio e por Pierre Chevalier, que levaram os jovens empresários a exprimir, o melhor possível, a vida da empresa, segundo a qual o "sucesso" tem como preço um

conjunto de sacrifícios, de trabalho, de fé e de criatividade. Giampietro Parolin aprofundou as noções de balanço, numa perspectiva que desafiava os preconceitos. Markus Ressler, consultor da "Resolution" e empresário da EdC, com a ajuda de uma metodologia muito simples, envolveu cada participante na elaboração do seu próprio modelo de negócio. Portanto, a utilização de um instrumento CANVAS modificado, para incluir a dimensão interpessoal com os valores da EdC, permitiu compreender melhor, no seu conjunto, a coerência dos processos e o funcionamento de uma empresa EdC.

Albânia, Tirana – Ainda no mês de junho, encontraram-se oito empresários albaneses. Maria Gabriella Baldarelli (docente na Universidade de Bolonha e no Instituto Universitário Sophia de Loppiano) propôs os instrumentos principais da EdC, que podem ser utilizados dentro das empresas para desenvolver a reciprocidade e a fraternidade.

O diálogo entre os empresários que dividiram as suas experiências foi intenso. Propôs-se, então, um projeto concreto (a promoção de *start-up* de empresa), que pudesse ser uma oportunidade de esperança para muitos jovens albaneses à procura de trabalho. Nasceu o desejo de apresentar a EdC à Câmara do Comércio de Tirana. São os primeiros rebentos de uma economia nova que, também aqui, tem pressa de nascer.

a redação



Hyde Park, EUA

As Mariápolis de 2017

Aprender com «O maior amor»

Uma rápida olhar às Mariápolis que, também este ano, lançaram sementes de unidade na cena mundial do nosso tempo

Se pegarmos num mapa-mundo, podemos ver, por toda a parte, os pontos onde as Mariápolis imprimiram a marca de Chiara e onde a semente do seu Ideal foi lançada no coração de muitos. Referem-se, aqui, apenas algumas de que recebemos notícias até ao fecho deste número. As fotografias mostram os rostos de um "povo", diversificado pelos traços somáticos, mas semelhante na luminosidade dos olhares, no sentido de responsabilidade e na beleza dos lugares escolhidos, para servirem de moldura a uma "cidade" temporária dedicada a Maria.

civis: "Da tribulação à esperança". Onde deve ser revelado o rosto de Jesus Abandonado: "Mistério de amor", e assim por diante. Por todo o lado, as



Nova York (EUA)



Tlemcen (Argélia)

Mariápolis parecem dizer, na obscuridade do mundo de hoje: "Só de noite é que se vêem as estrelas".

A comunidade de Mindanao, nas **Filipinas** reuniu-se em Davao, a dos **Camarões** em Sangmelima, a de **Porto Rico** nas montanhas de Aguas Buenas. A Mariápolis de Marselha, em **França**, foi muito participada. Realizou-se uma no Centro da **Macedónia** em Kicevo, e outra em Manaus, na **Amazónia**. Na Cidadela Arco-Íris de **Portugal** a Mariápolis temporária ligou-se à permanente. Entre as muitas Mariápolis realizadas na **Itália**, citamos aquelas que se realizaram em Falcade, em Bardonecchia e em La Verna, nos lugares de S. Francisco. No **Libano**, realizaram-se em três pontos novos: em Ain-Ebel, em Miehw Miehw, perto de Sidónia e na região de Cedri, no Norte. Em Dunganvan realizou-se a Mariápolis da **Irlanda** e em Tlemcen a da **Argélia** com uma presença significativa de muçulmanos. Nos **EUA** a Mariápolis

Uma rápida sucessão, sem ordem preestabelecida, conduz-nos, indistintamente, de um continente ao outro, porque as Mariápolis deste ano de 2017 têm traços semelhantes, por se terem concentrado sobre "o maior amor", o de Jesus Abandonado, que se exprime com as características de cada lugar. Os títulos demonstram-no. Onde existem divisões: "Juntos, construímos a paz". Onde é necessário coragem para acalmar os conflitos: "Ousar a paz". Onde é difícil trabalhar em conjunto, por situações políticas ou



Luminosa não deixou de manifestar o seu nome. Pensamos na diversidade, ainda que na unidade, que devem ter caracterizado as Mariápolis de Cáceres-Extremadura, na **Espanha**, a de Tharae, no nordeste da **Tailândia**, ou a de Kerala-Trivandrum na **Índia**. A Mariápolis também se realizou em Kerrville, no Texas, em Santa Isabel, em Espanha, em São Carlos, no interior do Estado de S. Paulo, no **Brasil**, Em Ontário e na Costa Pacífica, no **Canadá**, na **Lituânia**, na Virgínia Ocidental... e muitas outras. Apresentamos, a seguir, alguns pormenores de algumas.

EUA, região do Pacífico – “Quando voltarmos para casa, queremos continuar a criar a comunidade, em que o amor está no centro”. Foi esta a conclusão a que chegaram os cerca de 280 participantes na Mariápolis da região do Pacífico, que ocorreu do dia 1 ao dia 4 de julho, em Oakhurst, nos EUA, perto de Yosemite, parque nacional da Califórnia. Numa altura em que a sociedade dos Estados Unidos da América está marcada por muitas fraturas e discórdias, a experiência forte, de um acolhimento incondicional e aberto, impressionou sobretudo aquela terça parte dos presentes, que participaram pela primeira vez num encontro destes.

A preparação da Mariápolis foi caracterizada por um trabalho de equipa muito bom, que envolveu os membros dos mais diversos ramos do

Movimento. Para além disso, as comunidades locais assumiram o papel de *leadership*. Outro elemento relevante foi a generosidade de muitos, que viveram, concretamente, a comunhão dos bens, a partir da recolha de fundos, que já se tinha iniciado um mês depois da Mariápolis do ano passado. Foi edificante a participação dos jovens, que, com entusiasmo e maturidade, assumiram diversas responsabilidades.

Suécia, Estocolmo – Dos cerca de 100 participantes na Mariápolis sueca, quase metade eram luteranos. “Dias de festa”, foi como definiram o encontro, que se realizou de 28 de junho a 2 de julho, num Centro Pastoral, circundado por uma natureza verdejante e um lago lindíssimo. O principal argumento tratado, durante os períodos da manhã, foi a figura de Jesus Abandonado, relacionado com as dores pessoais e familiares. Durante os períodos da tarde, os “mariapolitas” podiam optar por integrar grupos de aprofundamento sobre vários assuntos, por jogos de sociedade, cantar num cântico, frequentar algum atelier de artesanato, dar passeios de canoa, ou então, confeccionar pizzas e doces. O programa, não tendo sido demasiado estruturado, permitiu que as famílias passassem muito tempo juntas. Assim, formaram-se grupos espontâneos, nos quais alguns pais tomavam conta também dos filhos de outros pais. Apesar dos argumentos serem bastante sérios, foram dias de uma grande alegria e de divertimento sadio. “Devemos continuar assim, também quando regressarmos a casa” concluiu um dos participantes.



Vietnam, Vung Tau – Os 350 participantes na Mariápolis de Vung Tau, fora de Ho Chi Minh City, no Vietnam, que se realizou do dia 10 ao dia 12 de março, regressaram a casa "Cheios de alegria e gratidão". "Mistério de amor" foi o título que serviu de enquadramento ao aprofundamento do tema do ano: "Jesus Abandonado", que impressionou, profundamente, cristãos de diversas denominações, budistas e pessoas sem uma convicção religiosa. O amor concreto e tangível entre os 350 participantes gerou comunhão, alegria, liberdade e felicidade e, também, a capacidade de olhar e enfrentar as próprias dores e as dificuldades quotidianas. Algumas experiências foram particularmente fortes, profundas e concretas, contadas por diversas famílias, que vão contra a corrente da mentalidade do mundo que as circunda.

Burundi, Ngozi e Bururi – Este ano, as comunidades locais do Movimento, no Burundi, decidiram organizar duas Mariápolis em simultâneo: uma, com 560 participantes, na diocese de Ngozi, no norte do País; outra com 300 pessoas, na diocese de Bururi, no sul. Esta opção veio de encontro às dificuldades de muitos, que tinham de fazer viagens muito longas, porque muitas vezes deslocam-se à Mariápolis a pé.

Também no Burundi, o tema central das Mariápolis foi Jesus no seu abandono, que se revelou, mais uma vez, como o segredo para encontrar a luz nas noites que marcam



Vung Tau (Vietname)

a humanidade de hoje. "Gostaria de ter mais tempo para ouvir todas as pessoas com quem tenho que lidar", dizia alguém no final, "porque compreendi que, nelas, posso descobrir um rosto de Jesus Abandonado". E uma outra: "Como Ele é a luz no meu caminho, assim também eu quero ser a luz no meu ambiente".



Espírito Santo (Brasil)

Venezuela, Maracaibo – No meio da situação difícil do País, realizou-se, no final de abril, a Mariápolis de Maracaibo, no Noroeste da Venezuela. Devido às dificuldades económicas, o encontro durou apenas dois dias e os 136 participantes traziam consigo o almoço e iam dormir a casa. Exatamente por esta escolha, muitos puderam participar pela primeira vez numa Mariápolis. Estiveram jovens, adolescentes, crianças, famílias completas, seminaristas e, também, três pastores da Igreja presbiteriana.

A comunidade local, que teve de preparar a Mariápolis em condições muito difíceis, fez a experiência de muitas intervenções da providência: cadeiras, toalhas, almoços para quem não tinha, as merendas suficientes para todos. E os efeitos da Mariápolis – assim nos escrevem – foram os mesmos que se constataram noutros países: alegria, plenitude, desejo de amar, de recomeçar.

a redação

Estocolmo (Suécia)



Focolares temporários

Água viva para a fraternidade

Famílias, voluntários, sacerdotes, religiosos e não só focolarinos, deslocaram-se de um Continente para outro, para os «focolares temporários» que se acenderam nos mais longínquos lugares, muitas vezes em locais de fronteira. O seu desejo: saciar terras áridas e ver como crescem comunidades abertas.

No território do Noroeste do Canadá. Um mês, numa tribo indígena na aldeia de Whati. O convite foi feito pelo bispo Mark Hagemoen, de Yellowknife, com a finalidade de colaborar na evangelização de populações que vivem em aldeias remotas do Canadá.



Foram 5 os que viajaram. A Joy que vive no focolar de Toronto e a Mari no de Montreal, do Canadá, o frei Harry Clarke sacerdote voluntário de Kelowna, da Columbia Britânica, acompanhado pelo Mike e a Marilena Murray um casal de voluntários de Washington DC, dos Estados Unidos.

Não se conheciam, mas o ideal fez com que imediatamente se sentissem família.

A população que visitaram sofreu muito e ainda sofre, por isso o encontro foi com Jesus abandonado. A providência que receberam para a viagem confirmaram que era mesmo vontade de Deus e era já uma garantia dos frutos que dela nasceriam.



Na Indonésia. Uma experiência de serviço e fraternidade foi a que viveram Lucia Petrucci e Fabio Chinca, um jovem casal da Lombardia que foi para Medan, ao norte da Ilha Sumatra, para apoiar a comunidade

do movimento nessa localidade. Além do casal, foram também duas gen e um voluntário, que foram hospedados por uma das famílias que tem sido apoiada com a colaboração das adoções à distância, da Associação Famílias Novas (associação sem fins lucrativos). Vivem num bairro em ruínas e a casa precisava de uma remodelação total.

Puseram mãos à obra para a reconstruir: compraram os materiais necessários com o dinheiro que tinham recebido em Itália e algum apoio de um Centro Social.

Foram conhecer a comunidade do movimento de Berastagi, cidade que vive dominada pelo vulcão Sinabung, continuamente em atividade. É uma comunidade simples, formada sobretudo por





Cazaquistão

agricultores, que procuram desenvolver o seu trabalho, apesar das dificuldades e da falta de lucros, por causa das colheitas afetadas pelas cinzas do vulcão.

Participaram no encontro mensal da palavra de vida. Na celebração dos 72 anos da Independência do País, o focolar organizou uma festa para a comunidade, com a presença de jovens famílias com os filhos. Depois, um fim-de-semana no Centro Católico de Medan, dedicado à formação e atualização, onde participaram alguns casais do movimento. Foram dois dias cheios de graças. Cada casal contou episódios do seu percurso, realçando a grande luz que o ideal de Chiara oferece, até nos momentos de sofrimento e escuridão.

Quando regressaram, traziam no coração a sua nova família da Indonésia.

Na República do Cazaquistão. *Chega a nova luz da presença de Jesus no meio.* Fr. Luca, Agnieszka, Jarka, Zdenek (respetivamente dos focolares de Moscovo, Praga e Brno), com dois jovens do País (Vika e Sacha), compuseram um focolar temporário em Taldykorgan, uma cidade do sudeste do Cazaquistão, onde vive o padre Luca Bains ofm que, desde há vários anos, se reúne com um grupo da palavra de vida. Quando acabou a Mariápolis com 31 pessoas em Kapciagaj, chegaram também de Moscovo Dominik, Anna Gloria e Larissa, uma voluntária.

O programa era o anúncio do Ideal, centrado sobretudo em viver com Jesus no meio, trabalhando juntos e convidando as pessoas a reunirem-se ao fim do dia. Este momento deixou nas pessoas o gosto pelo sagrado.

Na festa da cidade, em honra da capital Astana, conheceram alguns dos diretores das várias entidades. O diretor do departamento de assuntos religiosos levou-os a conhecer a mesquita da região e o seu amigo, padre Alexander, mostrou-lhes a igreja ortodoxa.

O bispo de Almaty, José Luis Mumbella Serra, que veio para a Mariápolis de Kapciagaj, afirmou que Chiara Lubich salva a Igreja. Ficámos com a certeza que o Cazaquistão é uma nação que cami-



Líbano

nha para a unidade. O sonho dos seus habitantes é ver surgir um focolar que seja permanente.

No Líbano. «*A ousadia da paz*», - é o título da Mariápolis do norte do Líbano (com 360 participantes), que deu início à aventura de vinte dias de focolar temporário.

Foi-se rumo à região de Sidónia onde, por causa das perseguições, os cristãos sofreram muito.

Os Bispos indicaram quatro prioridades: jovens, crianças, casais jovens, e o diálogo islão-cristão.

Em parceria com os párocos, trabalharam em quatro aldeias, duas Melquitas (greco-católicas) e duas maronitas. O grupo variava entre as 30 e 40 pessoas de várias proveniências e vocações na Obra.

Houve momentos em que o focolar temporário se tornou mais rico, devido à presença de cinco gen2 argelinos. Foi significativa a maneira como o iman sunita, da mesquita principal de Sidónia os recebeu. Depois, foi também ele, pessoalmente, que os levou à catedral greco-católica e à



Peru

greco-ortodoxa, dando-lhes todas as explicações de cada igreja.

Seguidamente, viagem para Khartum Khartum – uma aldeia xiita no sul do Líbano, que fez experimentar como num «Oásis de encontro», o que é o diálogo inter-religioso. Em 2006, durante a guerra, algumas famílias de Khartum foram recebidas no Centro Mariápolis de Ain Aar. A partir desse momento cresceram cada vez mais os relacionamentos de profunda amizade. Mais de 40 dos membros do focolar temporário e outras 50 pessoas da Obra no Líbano se juntaram nesta experiência de fraternidade, sendo recebidas pelas famílias muçulmanas Libanesas.

As impressões dos participantes falam de completa entrega, de focolar sem fronteiras, que se aproxima daquele pedaço de humanidade numa terra sedenta de amor, de paz, de abertura e de esperança. Um grupo de gen2 que se mostrou interessado em conhecer a vocação e vida do focolar, prosseguiu depois a experiência no Centro Mariápolis de Ain Aar.

No Perú. *Como se desenvolvem comunidades «em saída».* Vicente, do focolar de Bilbao-Espanha, com mais dois focolarinos e um casal de voluntários espanhóis formaram um focolar temporário em Arequipa. Houve várias fases: a Mariápolis em Tacna, a segunda depois de alguns anos, nessa cidade limítrofe com o Chile; depois, a Jornada das famílias com enfoque no «formar-se para sair»; o encontro com os seminaristas, que semanalmente se reúnem no focolar feminino, para aprofundar a sua formação; a Mariápolis em Sicuani.

O Padre Pulino, sacerdote que frequentou a escola de Loppiano, fez convites em várias

paróquias. Responderam 124 pessoas que, das várias terras, vieram para o encontro. Vê-se assim nascer o Movimento Paroquial! Houve ainda outros momentos de encontro, retiros, colóquios...

As comunidades estão «em saída», entusiasmadas com a possibilidade de penetrar em todas as realidades da sociedade.

Em Porto Rico. *115 Dias ao serviço dos jovens com a primeira Mariápolis de San Juan, um Congresso em Patillas, para dar a conhecer a vida gen e uma semana de férias com um grupo de 35 rapazes e raparigas.* Esta foi a experiência do Antonio Vallejo e Carlos Bajo, focolarinos da Mariápolis Luminosa e em Washington, da Madalena Peres, focolarina da Colômbia, da Juliana e Inmaris, gen 2 da Colômbia e de Santo Domingo.

A proposta do ideal de Chiara penetrava no coração dos jovens que a escutavam cada vez com mais «interesse». Alguns deles quiseram aprofundar a experiência numa cidadela e um quis conhecer melhor a vida do focolar. Foi intensa a comunhão que se criou entre os adultos que acompanhavam os jovens e as comunidades, que não mediram esforços para o êxito da iniciativa. Realmente tornou-se evidente que a comunidade é formadora das novas gerações e que é Jesus Mestre quem as faz crescer, porque nelas encontra aquela sede de infinito que só Ele pode saciar.

a redação

Muitas das experiências dos «foculares temporários» estão ainda a decorrer ou acabam de concluir. Continuaremos no próximo número a contar como foram. Para mais informações: ut.omnes@focolare.org



Exercícios de comunhão

O carisma da unidade torna-se presente

Exercícios espirituais excepcionais, realizados em julho e agosto em várias localidades

No Centro Mariápolis de Saint Pierre de Chartreuse (na França), a Giovanna Porrino e o Michel Vandeleene, falaram sobre «A glória do Abandonado, consolo dos humilhados», a pessoas de várias vocações e situações.



Na República Democrática do Congo em Lubumbashi, Florence Gillet e d. Léon Sirabahenda do Burundi, apresentaram a 100 sacerdotes (dos quais, uns dez religiosos) de 16 dioceses «O sacerdote hoje, à luz da espiritualidade de comunhão».

Em Montreal (no Canadá), Florence e Michel foram os facilitadores de um retiro para 16 monges e monjas, membros da Fraternidade Monástica de Jerusalém. O Tema: «Atuar o mandamento novo de Jesus, para O amar». Além dos tópicos doutrinários e dos momentos de silêncio dedicados à meditação pessoal, estes retiros deram a possibilidade de intercâmbio em pequenos grupos, para incrementar entre todos a comunhão. Tornaram-se verdadeiros «exercícios de comunhão».

Em Saint-Pierre de Chartreuse, o retiro foi promovido pelos religiosos e religiosas que são membros da Obra, em França. Participaram



70 pessoas de diferentes vocações e situações. O enfoque bíblico e teológico-espiritual foram tratados por Giovanna Porrino, especialista de Antigo Testamento, e Michel Vandeleene, especialista da espiritualidade de Chiara Lubich. Eles escreveram: «O tema de Jesus Abandonado Ressuscitado, aprofundado segundo a perspectiva de Chiara, faz-nos penetrar no Seio do Pai. Antes de deixarem o "Tabor" de Saint-Pierre, todos nos consagramos a Ele: "Tenho um só esposo sobre a Terra"».

Em Lubumbashi, A comunidade do Movimento tinha pensado dedicar-se, durante o verão, ao mundo sacerdotal, porque os sacerdotes que estiveram na escola sacerdotal de Nairobi queriam alargar a outros a riqueza que nela tinham recebido. Sobre a fé e o amor da comunidade inteira, que se revelou lindamente, procurou-se a providência, prepararam-se as salas e alojamentos, dispuseram-se as refeições para todos. Assim tornou-se possível fazer, não só um retiro para os sacerdotes, mas também duas reuniões para seminaristas (ver o quadro).

Pedimos ao Secretário da Conferência episcopal de Katanga que, na última homilia, contasse o que aconteceu nos seis dias de retiro: «Ao chegar aqui, alguns interrogavam-se: "O que é que



leigos vêm ensinar-nos?”. Mas houve quem dissesse, «com sinceridade e humildade ensinaram-nos a tornar-nos novamente sacerdotes, apesar dos nossos condicionamentos, para além das nossas aparências, apesar dos nossos títulos». Mais do que um retiro, foi uma escola onde aprendemos a tornar-nos sacerdotes ... Esta escola sacerdotal deixou em cada participante um desafio ... «A comunhão foi um desafio! O Movimento dos Focolares não tem o monopólio da espiritualidade de comunhão, mas tem o privilégio, de se tornar, para o mundo, um seu sinal no percurso... Agora temos que levar para a nossa casa este “vinho” novo (a comunhão) que dará sabor à nossa vida sacerdotal».

Em Montreal, os monges e religiosas de 8 nacionalidades, fundadas em 1975, em Paris, pelo p. Pierre-Marie Delfieux, «contemplativos na cidade», após o primeiro contacto com o Carisma através da Natália Dallapiccola e Michel, há 15 anos, sentiram agora o desejo de penetrar mais profundamente na espiritualidade de comunhão. O retiro durou cinco dias e meio e, para exprimi-lo com as palavras de uma das religiosas: «por nós passou uma suave brisa que desencadeou um processo de comunhão que continuará a crescer».

*Florence Gillet, Giovanna Porrino,
Pe. Léon Sirabahenda, Michel Vandeleene*

Montreal



Com os seminaristas do Katanga Festa e solenidade

Os dois retiros (de 21 de Junho a 1 de Julho) para os seminaristas do Katanga (República Democrática do Congo), promovidos pelos Bispos da região e pelos Reitores dos Seminários, foram animados por Yannick Clabaut - focolarino de Kinshasa, p. Mimmo Arena, O.M.I., e por Gianluca Falconi, focolarino de Lion, vindo propositadamente.

Estavam presentes 161 (36 seminaristas menores, 112 estudantes de filosofia e teologia e 13 religiosos jovens, de diversas congregações), acolhidos com generosidade e atenção, pelo focolar e pela comunidade local de Lubumbashi.

O programa apresentava a espiritualidade da unidade como espiritualidade da Igreja Comunhão. Os pontos postos em evidência, sobretudo como enfrentar cada tipo de dificuldade, quer pessoal quer eclesial e social, com o amor a Jesus Abandonado, abriram a dimensão da Igreja Comunhão. Assim como as experiências dos voluntários da região, vividas na sociedade, foram úteis para o percurso dos seminaristas que se preparam para ser padres de toda a comunidade. D. Anselme (até há poucos anos, seminarista e responsável dos gen's) contou a sua experiência, falando sobretudo sobre a arte de amar.

Na Missa conclusiva de cada um dos retiros foi proposto fazer o «pacto do amor recíproco»: foram momentos intensos, solenes, para os seminaristas maiores, uma verdadeira explosão de alegria com cânticos e danças.

Muitos deles desejam manter o contacto connosco. Resta-nos continuar a oferecer o Ideal, tão necessário nesta terra, onde a situação político-social é muito complexa.

Yannick, Mimmo, Gianluca, e os focolares de Lubumbashi

Mundo eclesial

A África e as suas pedras vivas

Uma viagem para conhecer os protagonistas da Igreja-comunhão, numa região rica de valores e empenho eclesial, vivido entre problemáticas e profecias



Burundi

A África é - também para a Igreja - o Continente do futuro. Experimentaram-no pessoalmente os responsáveis dos Movimentos Paroquial e Diocesano (d. Mariano Frigerio, Maria do Sameiro Freitas e Marco Bartolomei) e dos Centros sacerdotal e Gens (pd Antonio Bacelar, pd Istvan Kopasz, pd. Zbyszek Wolkowicz), numa viagem recente a vários Países africanos, onde puderam conhecer e encorajar a vida do carisma da unidade, numa região do mundo onde a evangelização, chegada há pouco mais de um século, está a enraizar-se profundamente.

Primeira etapa - **Fontem (Camarões)**, onde estavam reunidos cerca de trinta sacerdotes, entre os quais um bom grupo da República

Centro Africana. São sacerdotes que exercem o próprio ministério através do diálogo a 360 graus: com as várias Igrejas, com as religiões tradicionais, com os muçulmanos, etc. É um trabalho que não passa despercebido e que atrai também, entre críticas, sinais de estima por parte dos políticos locais. Acompanharam-nos vários leigos, empenhados nas diversas ativi-



República Centro-africana

dades paroquiais, que contaram as experiências fortes de evangelização numa área com muitas tensões sociais e políticas. Para estas pessoas, é fundamental viver em comunhão. É dela que recebem energia espiritual e coragem para formular as perspetivas pastorais, oportunas para o crescimento na fé, para eles mesmos e para o seu povo.

Segunda etapa **Mariápolis Piero (Kenya)**, a cidadela que nasceu nos arredores de Nairobi. No programa: um encontro de três dias, com temas sobre a Igreja no Kenya, a inculturação, os documentos do magistério e sobre "*Iuvenescit Ecclesiae*". A



Serra Leoa

expectativa era grande, até porque ia ao encontro daquilo que queriam os cerca de cinquenta sacerdotes, seminaristas e leigos vindos de várias dioceses – desenvolver, no País, a realidade eclesial do Movimento. Tendo por base algumas experiências – como por exemplo, na diocese de Meru, onde a Obra está presente em 17 das suas 67 paróquias e já se trabalha a nível inter-paroquial – viu-se a eficácia de uma metodologia de irradiação, que parte da vida da Palavra posta em prática nas pequenas comunidades: é uma estrutura eclesial adotada por quase todas as Conferências episcopais africanas. No último dia, vieram mais sete seminaristas em representação dos 150 que, em cinco dos oito seminários do Quênia, estão em contacto com os Focolares.

Depois **Burundi**, a nação atormentada e marcada, no seu passado recente, por uma guerra tribal muito violenta. O grupo dos enviados do Centro pôde, também aqui, encontrar-se com cerca de trinta sacerdotes, vindos das oito Dioceses do País. Cada um deles é um ponto de referência para os jovens e para outros sacerdotes.

O p. Zbyszek e o p. Mariano visitaram ainda os quatro seminários maiores, onde se formam quarenta seminaristas que seguem a espiritualidade dos Focolares, com experiências profundamente evangélicas e de uma vida radical. Um Bispo disse que, em quase todas as paróquias do País, há grupos da Palavra de vida inspirados nos Focolares: uma presença importante, numa sociedade onde a paz e a reconciliação são as palavras-chave para o futuro da Nação.

A visita a **Burkina Faso** teve duas etapas: Ouagadougou, a capital, e Bobo-Dioulasso, onde o focolar foi aberto nos anos '90. Foi muito significativo o testemunho de sacerdotes, religiosos, representantes de comunidades locais, vindos também do Mali e da Nigéria. Não faltaram os momentos de festa com toda a



comunidade, vivazes e cheios de alegria. A peculiaridade daqui foi a presença, nos diversos encontros, de vários muçulmanos que, quando lhes perguntaram se não lhes incomodava ouvir falar de paróquias e dioceses da Igreja católica, eles responderam que a vida que o Movimento propõe é também útil e aplicável aos seguidores do Islam.

Na **Costa de Marfim** as etapas foram em Abidjan, a capital, e depois na cidadela Vitória, em Man. Também aqui se colhiam os efeitos positivos da integração do Movimento na Igreja local. Significativo neste sentido foi o encontro com toda a comunidade paroquial, dos arredores de Abidjan e com a paróquia inserida na cidadela, que abre, cada vez mais, novas perspectivas para lançar e expandir o Carisma, nos territórios circunstantes.

Etapa final, **Serra Leoa**, nação onde ainda não há focolar mas que, desde os anos '80, os padres saverianos - Carlo Di Sopra e Antonio Guiotto - deram origem, praticamente em todo o País, a comunidades vivas, apesar da devastação da guerra e da emergência do ébola que degradou ainda mais a já precária situação socio económica. Aqui verificou-se que, as muitas



Burkina Faso

peças que foram ajudadas pelo Ideal a vencer momentos humanamente impossíveis, são agora pontos de referência para muitos: adultos, casais, jovens, adolescentes, crianças. Foi impressionante o encontro com cerca de quarenta jovens que contavam o empenho deles na universidade, nas prisões, na pastoral, na evangelização. Um País em efervescência que tem vontade de recomeçar. Com pessoas assim, sem dúvida que será depressa.

Os «nossos» seis viajantes voltaram com uma grande gratidão no coração, por tudo aquilo que receberam destes povos e da cultura deles. E com um sonho: que o Ideal da unidade possa, cada vez mais, penetrar na sociedade africana, onde a Igreja é muitas vezes a única voz límpida entre os muitos desafios com que este Continente se depara. Uma esperança, que pela riqueza da vida que experimentaram, se tornou uma certeza, nele.

Por Anna Friso

Um laboratório de unidade

Empenhados e jovens do Movimento paroquial e diocesano e Gens, em Loppiano, para uma experiência de formação e para aprofundar o conhecimento da Obra de Maria



«Volto com uma enorme vontade de amar e levar a alegria destes dias a todo o lado, começando por ali onde estou». Esta é uma das muitas impressões: 265 os participantes, dos quais 30 sacerdotes e 25 seminaristas de 20 nações. Nos cinco dias vividos juntos (de 30 de julho a 5 de agosto) vimos estes jovens, como eles mesmo disseram «chegar de um modo e partir transformados».

O lugar escolhido foi Loppiano, como um laboratório. E, apesar do grande calor, ninguém quis faltar à «chamada». No programa houve um

serão com as escolas dos e das focolarinas, com o Gen Verde, com o Instituto Universitário Sophia, com a realidade de Economia de Comunhão... para além da visita às várias realidades da cidade. Os habitantes de Loppiano ficaram sensibilizados ao ver jovens «livres, simples, serenos e idealmente formados». Foi belíssima a Adoração feita no santuário da Theotokos, que se concluiu com o pacto de amor recíproco.

A «alma condutora» daqueles dias foram os encontros de grupo, onde se experimentou concretamente a beleza da vida de unidade.

Agora é grande o desejo de continuar em frente, mesmo diversificando os encontros: a nível central para os empenhados (no próximo ano em Castel Gandolfo); a nível de Zone e Zonetas para os novos (há já propostas).

Pela secretaria dos Movimentos paroquial e diocesano e do centro gens



Celso Frioli

*«Que a palavra de Cristo habite em vós abundantemente»
(Col 3,16)*



O Celso nasceu em 1940, em Sorocaba, no Estado de S. Paulo (Brasil). Desde jovem que sentia o desejo de fazer alguma coisa para diminuir as desigualdades sociais existentes no seu País. Quando era estudante de Direito, na universidade, conheceu o Ideal e rapidamente se deu conta que Deus o chamava a consagrar-se na vocação do focolar. «As minhas convicções - escreveu a Chiara - levavam-me até a concordar com a revolução armada, como resposta aos nossos problemas. Agora, com o teu Ideal, tenho cada vez mais a certeza que a única resposta para o mundo é pô-lo em prática». Durante a sua formação (1964), confirmando a sua escolha a Chiara, escreveu: «A cruz será o meu farol, a unidade a minha força, a alegria a minha luz». Depois de Loppiano, estive em vários focolares do Sudeste do Brasil e na cidade de S. Paulo. Trabalhou durante quase vinte anos na «Cidade Nova», tratando em especial da gestão do grupo editorial.

Em 1969, comunicou a Chiara a sua experiência: «Cada momento da minha vida deve ser solene. Isso muda a vida e faz com que os outros vejam em nós a disponibilidade para amar e gerar a presença de Jesus no focolar. O mesmo acontece com as pessoas que ainda não O conhecem». Em 1972, depois de um encontro em Roma, confiou-lhe: «impressionou-me profundamente uma coisa: Maria toda revestida da Palavra de Deus. Dou-me conta que posso experimentar ser uma "pequena Maria" e participar activamente na transformação do mundo, vivendo o Evangelho».

«Em 1984, morreu a sua mãe. Nessa altura, o Celso contou que tinha pedido a Jesus que ela voltasse a frequentar os sacramentos, uma graça que obteve, em simultâneo com a aceitação da escolha de vida do filho, à qual sempre tinha sido contrária.

Nos últimos tempos, apesar das várias

limitações de saúde, o seu esforço consistia em fazer com que no focolar existisse sempre o amor recíproco. Participava na vida da Obra e recebia toda a gente com o seu bom humor. Um mês antes do seu "voo" para Deus, ocorrido no dia 18 de julho, tinha sido internado para fazer um tratamento intensivo, por causa de uma infeção grave. Exprimia sempre a sua gratidão às e aos focolarinos, e à comunidade,

pelas orações e pelo amor com que se sentia amparado. O seu funeral foi celebrado na Mariápolis Ginetta, num clima sereno e sagrado. Muita gente definiu este momento como um verdadeiro retiro espiritual.

Raf Fontana

«Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida» (Jo 8,12)

Focolarino em Loppiano, o Raf partiu para o Céu no dia 30 de junho, com 94 anos de idade. Em Siracusa, a sua cidade natal, tinha um bom trabalho num banco, mas tendo conhecido o Ideal, nos anos 50, deixou tudo para entrar no focolar. A sua vida foi uma total doação a Deus e aos irmãos, rica de aventuras e surpresas, que o levaram aos focolares de Parma, Florença, Bolonha, Milão, Cagliari, Barcelona, Istambul e, por último, à Mariápolis Renata.

Em 1975, de Milão mudou-se para Rocca di Papa, uma experiência que recordava assim: «O nosso focolar era composto por Antonio Petrilli, Iginio Giordano, Mario Brini e, em *part-time*, Ezio Tancini. Começou para mim uma série de experiências muito bomitas, num focolar onde era constante a presença de Jesus no meio de nós. Cada



um procurava dar o melhor de si! Passava de maravilha em maravilha, ao ver Iginio Giordani, um homem que competia com humildade no amor, apesar da sua grande cultura e sabedoria, e que nunca procurava pôr em evidência os seus talentos, que contrastavam com a minha mediocridade intelectual».

Em 1985, o Raf foi ordenado sacerdote. Em 1998, enviou a Chiara alguns dos seus pensamentos que ela sentiu serem fruto da sua unidade com Jesus: «Às vezes tinha vontade de me insurgir, de dizer "não, isto é demasiado". Porém, ao pensar no absurdo da cruz, esta vontade passava e transformava-se em amor». «Faz-me estar atento, Senhor, para que eu possa perceber que, nas provações,

és Tu que bates à minha porta. E que eu esteja pronto a partilhar, no presente, o abandono que Tu sofreste no passado». «Que alegria, Senhor, quando tudo ao redor fica escuro; e ficas só Tu, Luz esplêndida». «Que consolação, Senhor, saber que, apesar das nossas faltas, Tu nos amas assim como somos e permaneces fiel ao teu desígnio de amor». E num outro seu escrito: «nesta altura em que estamos atentos a pôr os nossos telemóveis a carregar, não nos esqueçamos de carregar a nossa alma com a caridade».

Nos últimos tempos, totalmente imbuído de amor, como ele próprio desejava: «Senhor, faz com que Te ame a ponto de Te roubar o Paraíso, como o bom ladrão».

Rudi Fabjan

Deus conosco: o grande tesouro

O Rudi, focolarino casado esloveno, foi um dos primeiros jovens da ex-Jugoslávia a conhecer o Movimento. De carácter forte e radical, aos 25 anos, casou-se com a Minka formando uma família-focolar que foi abençoada por três filhos: Marija, Peter e Meta, focolarina que agora está em Moscovo. A casa deles estava sempre aberta a pessoas de todas as categorias sociais, com credo religioso ou não, ricas e pobres. Para muita gente, o Rudi foi como um irmão ou como um pai. Chiara, quando lhe deu um nome novo: Emanuele - que significa Deus conosco - escreveu-lhe: «Se Jesus estiver convosco, não vos faltará nada, e nenhum poder humano poderá tirar-vos este grande tesouro». E é de Jesus presente entre eles que o Rudi e a Minka, pela Obra, conseguem a força e a coragem para se mudarem para Zagreb (Croácia), com os filhos ainda pequenos, deixando um trabalho seguro e a casa, para irem viver num pequeno apartamento. Ali, dedicaram-se com afinco ao desenvolvimento do Movimento, de um modo especial às famílias.

Com o início da guerra dos Balcãs, e a morarem em Zagreb - local crucial de convergência de muitos refugiados - doaram-se sem cessar, quer no socorro quer na coordenação das ajudas, que



chegavam do Movimento em todo o mundo, para as crianças e para as mães que ficaram viúvas.

Com o início da construção de cidadela «Farol», em 1995, prepararam-se para uma outra mudança, tendo deixado à disposição de alguns refugiados da Bósnia e Herzegovina a sua casa de Zagreb. Em Kríževci,

entre outras coisas, o Rudi trabalhou para a criação de pequenas actividades empresariais que deram emprego a pessoas desempregadas, e colaborou também na fundação do jardim de infância «Raio de sol».

No dia 15 de julho, depois de um breve internamento que não deixou perceber a gravidade da situação, com 68 anos de idade, o Rudi partiu para o Céu. A Emmaus, ao dar a notícia aos focolares do mundo, fez referência a um seu escrito a Chiara, que espelha a sua profundidade espiritual: «Procurarei viver: "Serei santo se for santo já" com a máxima intensidade. Sei que, para isso, é necessário amá-Lo, ao nosso Esposo. Sinto que começo a amá-Lo com o coração e que as coisas que faço, não as faço pela minha santidade, mas por Ele, para que se realize o Seu desejo "que todos sejam um"» (junho de 1980).

Brigitte Haslbeck

«Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, Eu entrarei em sua casa e cearei com ele e ele comigo» (Ap 3,20)

Filha de restauradores da Baviera (Alemanha), aos 24 anos, a Brigitte foi internada devido a uma infecção grave. Um médico falou-lhe do Ideal e ela,



com o marido, começou a fazer parte de Famílias Novas e a frequentar o focolar. A seguir, a Brigitte descobriu que tinha uma doença grave. Entregou-se completamente a Deus e intensificou a sua vida para a unidade. Amadureceu, por isso, tanto nela como no mari-

do, a vocação de focolarinos casados. O desejo de terem filhos parecia agora impossível, mas alguns anos depois nasceu o Pirmin. O Ideal preencheu a vida da Brigitte e do Josef, que se tornaram "colunas" do Movimento na sua cidade e na sua região. A casa deles estava aberta a todos, sobretudo aos jovens que a sentiam como sua.

A Brigitte amava a vida, a beleza, as pessoas. Deus era o seu tudo e quis fazer a Sua vontade, sendo-Lhe sempre fiel quer nas pequenas, quer nas grandes coisas, a que a doença a obrigava. Escreveu a Chiara para Lhe assegurar que, quando vivia assim: «os meus limites, as minhas preocupações e as minhas ansiedades desaparecem. Vale só o meu "sim" a Jesus Abandonado». Atenta, sensível, discreta, não se debruçava sobre si própria e não tornava pesada a dura batalha que estava a travar. «Quando perdi o cabelo - escreveu também a Chiara -, a Bruna Tomasi disse-me: "Os teus cabelos estão contados. Dá-os a Ele como flores, em sinal do teu amor". Chorei de alegria. A minha doença também tem um sentido, e, por isso, agradeço a Deus. Nos inevitáveis momentos de revolta, entrega-se a Jesus no meio, comunicando com simplicidade e abertura o seu estado alma, acreditando no amor de Deus e dos irmãos. «Com

o Josef - contava ultimamente - procuramos viver com Jesus no meio, como terceira pessoa entre nós, e isso dá-nos paz. É um tempo de graça». E, três semanas antes de morrer, no último retiro em Viena, contou: «Espero mesmo abrir-Lhe a porta quando for o momento!». Momento que chegou no dia 24 de maio, com 60 anos de idade.

Enzo La Terra

Um dos primeiros focolarinos casados

De origem siciliana, o Enzo foi um dos primeiros focolarinos casados que, juntamente com o Foco, o Spartaco Lucarini, o Danilo Zanzucchi e mais alguns - na presença de Chiara - ofereceram a sua vida a Jesus, como focolarinos casados. Ele, de facto, em Siracusa (1955), tinha encontrado o Ideal e, já naquele mesmo ano, convidado por Chiara, através da Vale, chegou à Mariápolis de Fiera di Primiero, depois de uma viagem de 27 horas. A sua principal preocupação era a divisão entre as Igrejas, aumentada pelos contactos iniciados pouco tempo antes com a Igreja Evangélica Batista, pois sentia-se atraído pelo amor à Sagrada Escritura e pelo empenho social. Na Mariápolis teve longos colóquios com Chiara, que lhe falou de uma Igreja, que um dia se tornaria pobre e despojada de superestruturas, e que o encorajou a amar sempre. O Enzo voltou para a Sicília transformado e dedicou-se a difundir, no seu ambiente, a «grande luz» do Ideal.

O trabalho nos Correios levou-o para Turim, onde, em 1960, se casou com a Angela, que também se tornou focolarina casada. Chiara enviou-lhes um telegrama: «Presentíssima, com todos os focolarinos, peço a Maria que vos abençoe e desejo que Jesus esteja sempre presente no vosso focolar». Foram os iniciadores e animadores, durante muitos anos, do Movimento Famílias Novas no Piemonte, em Valle d'Aosta e na Ligúria.

Mesmo depois da partida da Angela para o



Céu, em 1998, o Enzo continuou a viver em doação, apesar dos limites causados pela sua saúde. Escreveu: «A minha vida de focolarino continua em direção ao encontro com Jesus. A oração está na base da minha vida quotidiana. Procuo dar todo o amor que posso ao próximo, com estou em contacto. A minha não-presença física no focolar é substituída pela presença espiritual, que mantenho viva todos os dias. Rezo e ofereço todos os sofrimentos pelo Movimento e por todos os que sofrem» (dezembro de 2016).

No dia 16 de julho, com 85 anos de idade, o Enzo partiu para a Mariápolis Celeste. A Palavra de vida que Chiara lhe tinha dado, como programa para a sua santa viagem, parecia ser o seu testamento espiritual: «Aspirai às coisas do alto e não às coisas da Terra.

Vós, de facto, morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus!» (Col 3,2-3).



Enrique Jorge González (Quique)

*«Onde estiver o teu tesouro,
aí estará também o teu coração!» (Mt 6,21)*

Foi um dos primeiros focolarinos casados da Argentina. O Quique conheceu o Ideal aos 19 anos, quando o focolar chegou àquele país. Já trabalhava, como técnico, numa empresa de construção e namorava com a Reina Victoria. A relação deles estava fortemente enraizada em Deus e foi Vittorio Sabbione (o focolarino sacerdote que iniciou a Zona argentina) quem celebrou o casamento deles. Uma família aberta, com seis filhos e doze netos, que soube transmitir o Ideal a muitas outras famílias. Durante a preparação para o Family-Fest '81, ao saberem que um casal não tinha todo o dinheiro para poder participar, puseram em comum as suas alianças de ouro matrimoniais.

Aos 43 anos, foi-lhe diagnosticada uma doença grave, que enfrentou com muita coragem, tendo sido apoiado pessoalmente por Chiara. Um

ano depois da operação, durante o qual se manifestaram problemas na fala e na mobilidade, escreveu a Chiara: «Foi um ano muito intenso, cheio de claridade e escuridão, de luz e de sombras. E é mesmo esta combinação de alegrias e dores que me faz crescer no amor a Deus e ao próximo. Na Sexta-Feira Santa passei um dia muito difícil, mas recordo que foi maravilhoso, porque tive a impressão que, no hospital, na minha cama, podia celebrar a minha Missa».

Em 1995, convidado para uma celebração hebraica, teve oportunidade de conhecer dois rabinos: foi a origem da sua paixão pelo Diálogo inter-religioso, que seguiu com responsabilidade, na Zona de Buenos Aires.

Nos últimos 15 anos, as suas condições físicas deterioraram-se a ponto de perder a autonomia. O Quique, porém, manteve intacta a sua lucidez e atenção para com os outros, para além de um grande amor pelo focolar e por toda a Obra.

No dia 26 de julho, com 76 anos de idade, depois de uma longa permanência no hospital, concluiu a sua Santa Viagem. A família solicitou que a Câmara ardente fosse no focolar, para sublinhar que esta era a sua casa espiritual. O funeral foi um testemunho do afeto que a comunidade sempre teve por ele.

Ir. Diane Collesano

*«No meio deles brilhais
como astros no mundo,
mantendo firme a
palavra de vida» (Fil 2,
15-16)*



Uma das primeiras gen de Nova Iorque, a Diane sentiu que Deus a chamava a viver o Ideal na congregação "Aurora da Caridade", vocação a que permaneceu sempre fiel, apesar dos ventos de contestação que pairavam nos primeiros anos depois do Concílio. Muito diligente na área da educação, com paixão e amor, dedicou-se ao ensino - ultimamente também de Teologia do Ambiente - e foi directora de uma escola superior. No seu ser esposa de Jesus Abandonado, colaborava com alegria na vida da sua

Pe. Joaquín Martínez Vega

Um gigante levado pela mão de Jesus Abandonado



Aos 19 anos, o Joaquín entrou no noviciado dos Oblatas de Maria (OMI), com o sonho de se tornar missionário. Depois da ordenação, decidido a partir para levar o Evangelho a terras distantes, foi incumbido de ensinar em vários institutos de Espanha. O Pe. Joaquín sabia que «os meus planos não são os vossos planos» (cf Is. 55, 8-9) e aceitou esta mudança das mãos de Deus. Seguidamente, foi-lhe pedido que se ocupasse da publicação de algumas revistas

comunidade, profundamente unida a Chiara, e ao serviço da Obra. Em 2003, quando completou 50 anos, escreveu: «Passei o grande limiar. Sei que é apenas um número, mas dá-me a oportunidade de parar e ficar agradecida por tantas possibilidades que tive na minha vida. Ter conhecido o Ideal continua a ser um ponto central para o meu coração».

Em 2011, surgiu a doença. «Sei que muitos de vocês - escreveu à comunidade do focolar - rezaram para que eu conseguisse dar a notícia da minha biópsia ao meu pai. Dizer-lhe isto foi uma das coisas mais difíceis da minha vida. Ele chorava: nenhum homem de 87 anos queria ver morrer a sua única filha. Rezo para que esta experiência se torne uma graça». E, com o agravamento da doença, escreveu: «Estou em paz. Deus é fiel e acompanha-me em tudo, sei que tenho a unidade de toda a Obra e o amparo da congregação. Tudo isto me sublinha aquele amor absoluto que é Jesus Abandonado».

Um mês antes de ir ao encontro do Esposo, escreveu: «Já não tenho forças para ir à Cidadela Luminosa. Abraço Jesus Abandonado, especialmente em relação ao meu pai. Vou em frente, no momento presente, confiando que Deus é fiel e a unidade é uma realidade que deu valor a toda a minha vida». No dia 28 de maio, com 62 anos de idade, dia da Festa da Ascensão, a Diane estava pronta para chegar ao Céu.

Maria Luce Ronconi

da congregação e que dirigisse uma casa de espiritualidade para jovens. Foi também mestre dos noviços e superior provincial.

Com 10 anos de sacerdócio (1970), fez uma experiência que, como ele próprio contava, o marcou para toda a vida. «Eu estava imerso num ativismo frenético e a Igreja do Pós-Concílio

encontrava-se abalada e dividida. Entrei numa crise profunda. Queria-me ir embora de Espanha e escrevi aos oblatas dos Camarões e do Congo, que me responderam que me receberiam de bom grado. Expus então o meu caso ao padre provincial, que me sugeriu que fizesse um mês de reflexão Inaciana. Antes de me dirigir para Manresa, aconteceu-me uma coisa inesperada: a Mariápolis. Dei-me conta que o motivo de todos os meus problemas era eu próprio, que não queria abraçar a cruz (Jesus Abandonado). Com esta nova luz tudo se tornou claro. Já não precisava dos exercícios de Santo Inácio. Já tinha tomado a minha decisão: seguir a vocação de oblato na Obra de Maria. Mais tarde, fui encarregado de conduzir os exercícios espirituais Provinciais. E de que falei? Da espiritualidade da unidade: Deus-Amor, a escolha de Deus, a vontade de Deus, o mandamento do amor recíproco, a Cruz (Jesus Abandonado), a Igreja, Maria, ilustrando-os com experiências e textos do nosso fundador. E foi assim que me pediram para expor o mesmo tema no congresso internacional dos oblatas, que se realizou, na sua beatificação, em 1975».

Finalmente, com 70 anos, o Pe. Joaquín foi enviado em missão para a Venezuela, convencido que aí ficaria até ao fim dos seus dias. Mas, pelo contrário, foi pouco depois chamado a Roma para fazer parte da Congregação da causa dos Santos.

No dia 4 de fevereiro, com 83 anos de idade, a sua corrida terminou. Jesus Abandonado foi sempre o seu guia. Nos últimos meses, como já não conseguia ler, olhava, no seu *tablet*, A Sua Imagem, repetindo muitas vezes aos religiosos de Madrid que o seguiam de perto: «Juntos, todos juntos, um só coração e uma só alma».

Pe. Mariano Steffan

Pe. Joseph Wang

«A doença não é uma desgraça, mas sim uma vocação»

O Pe. Joseph, sacerdote focolarino de Hopei (China), juntamente com o seu Bispo e outros sacerdotes da Diocese, aceitou o convite para se mudar para S. Paulo (Brasil), para seguir a numerosa comunidade chinesa que vivia naquela arquidiocese, e evitou assim as ameaças de morte por parte do regime. Aí, teve oportunidade de participar numa Mariápolis. Logo no primeiro dia, com as lágrimas nos olhos, confiava aos outros sacerdotes: «Hoje conheci o verdadeiro Deus, Deus Amor!».

A sua vida renovou-se. Participou na Escola Sacerdotal no Centro da Obra e, de volta ao Brasil, não se poupava para difundir a vida do Ideal entre os seus compatriotas, principalmente os jovens. Seguiu de perto os acontecimentos dolorosos do seu amado País e procurava por todos os modos comunicar aos sacerdotes chineses, que viviam na América Latina e na Europa, que o único caminho para a Igreja na China é a caridade entre os sacerdotes e os leigos.

Mais tarde, voltou, em segurança, para a China, mas a sua atividade deu origem à expulsão



do País. Aos dois polícias que o acompanharam ao aeroporto e que lhe perguntaram como é que conseguia estar tão sereno, respondeu: «Estou assim porque, tal como aconteceu até agora, também para o local para onde vou, continuarei a fazer a vontade de Deus».

Foi para Taiwan, onde se colocou em contacto com os focolares. Levou por diante a sua missão sacerdotal, espalhando por toda a parte o Ideal da unidade.

Depois, sofreu um AVC e foi residir numa casa para sacerdotes doentes. Mas, mesmo de cadeira de rodas, continuou a semear amor. Quando o fui visitar, uma religiosa enfermeira disse-me: «O Pe. Wang é a alegria da casa. Nunca se lamenta e dá coragem a toda a gente. Recebe muitas visitas, sobretudo de jovens». Depois de me ter perguntado por cada um do centro sacerdotal, o Pe. Joseph disse-me: «A doença não é uma desgraça, mas sim uma vocação». Esta frase imprimiu-se no meu coração. Foi como um testemunho da sua vida de todos aqueles anos que passou na cadeira de rodas.

No dia 24 de julho, com 95 anos de idade, o Pe. Joseph levantou voo para o Céu, amparado até ao fim pelos sacerdotes e religiosos do Movimento.

Pe. Enrico Pepe

Pe. Joaquim Duarte Pedrosa

«Vós sois o corpo de Cristo» (1 Cor 12,27)

Sacerdote focolarino da Diocese de Leiria, o Pe. Joaquim tinha 40 anos quando encontrou o carisma de Chiara. Com uma grande convicção, aderiu sem reservas, tendo-se dedicado a difundir-lo entre sacerdotes e leigos, dando especial atenção ao Movimento Paroquial.

No seu sacerdócio, além de ter sido pároco durante mais de 50 anos, foi vigário, assistente diocesano da Ação Católica Rural, Delegado Episcopal para os consagrados: cargos em que

contou com a confiança e a estima de vários Bispos Diocesanos. Procurou sempre manter-se informado, para poder anunciar o Evangelho de modo adequado, e estar atento ao mundo da cultura, do teatro, do cinema e da música, tendo em vista fazer crescer a vida da comunidade e aproximar-se dos jovens. Tinha um cuidado especial pelas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada.

Aos 75 anos, retirou-se da vida ativa, permanecendo, contudo, disponível para quem ia ter com ele para obter conselhos e direção espiritual.



Pe. Franz Josef Albrecht

«Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos» (Mt 11,28)



O Pe. Franz Josef, sacerdote focolarino da Alemanha, acreditava que Deus o tinha chamado graças às orações da mãe e à coragem do pai de falar abertamente contra o regime nazi. Aos 20 anos foi militar em vários Países europeus, da Itália à Noruega, e, em 1945, prisioneiro de guerra, foi para o «seminário de arame farpado» de Abbé Stock, em Chartres (França). De volta à Pátria, e tendo-se tornado sacerdote, participou numa Mariápolis: começou assim a sua caminhada com os Focolares, que o levou a descobrir Jesus Abandonado como «único Bem». Um amor que o acompanhou durante toda a vida.

A sua casa, em Allgäu, estava sempre aberta: muitos sacerdotes passaram lá as suas férias. O seu relacionamento confiante com Jesus e o caloroso convívio com toda a gente tornavam as suas palavras atraentes. O Pe. Franz Josef foi um pastor simples e humilde, mas muita gente vinha, até de longe, para se confessar ou apenas para receber a sua bênção.

Também foi capelão das Clarissas. Uma queda agravou as suas condições de saúde. Consciente da situação, confiou ao seu focolar o desejo de ir para o Paraíso, porque lá poderia «ver Deus mais perfeitamente».

Na plena aceitação do sofrimento e em comunhão com Jesus Abandonado, no dia 1 de junho, com 85 anos de idade, foi ter com o Pai. «Foi, na verdade, um homem de Deus - testemunhou o Pe. António Bacelar, responsável pelos sacerdotes focolarinos no Centro da Obra, e seu compatriota - um bom pastor da Igreja, servo zelador e incansável da comunidade cristã: uma pessoa que soube amar e servir com a arte do diálogo».

Pe. Jorge Guarda

Enamorado da vontade de Deus, que via como expressão do Seu amor, aceitou deixar as suas maravilhosas montanhas para prestar serviço numa paróquia, perto de Ottmaring. Uma escolha que, com os anos, se revelou benéfica também para ele porque, depois de ter resignado, ficou na Cidadela dos

Focolares, onde continuou a servir nas pequenas necessidades quotidianas. Quando, ultimamente, lutava para respirar, dizia ao Senhor: «Se Tu me chamares - eis-me aqui, a partir de agora digo o meu *adsum!*». No dia 25 de maio, com 95 anos de idade, o Pai chamou-o a si, para dar a recompensa certa a uma vida cheia de amor.

Pe. Gerhard Bauer

Pe. Francesco Soccol

«Jesus no meio está a fazer de mim uma nova criatura»



Sacerdote focolarino da Diocese de Belluno, no dia de 2 agosto, aos 66 anos de idade, durante um passeio pela montanha, o Pe. Francesco partiu de repente para o Céu.

O seu Bispo, D. Marangoni, falou dele deste modo: «um irmão, um amigo, um pai espiritual para todos. Um homem de encontro. Não há nenhuma pessoa, que tenha estado em contacto com ele, que não tenha sentido o acolhimento, no mesmo estilo da pastoral que o Papa Bergoglio nos está a confiar».

O Francesco conheceu o Ideal no seminário, aos 18 anos. Recebeu, de Chiara, uma palavra de Vida «Desposar-te-ei com fidelidade» (Os. 2, 22), fidelidade que se tornou a característica da sua vida de homem e de sacerdote. Escreveu a Chiara, em 1984: «Conduziste-me a uma dimensão nova e mais profunda do Ideal. A unidade no focolar depende da unidade que consigo

fazer com Jesus Abandonado. Da relação com Ele, no seu abandono, nasce a verdadeira vida». Em 1993, impressionado pela história das primeiras focolarinas, que, na festa de Cristo Rei, ofereceram a sua vida a Jesus para que se realizasse a unidade, confiou-lhe: «Domingo foi a festa de Cristo Rei e sinto o grande desejo de fazer, também eu, de um modo novo e totalitário, a oferta da minha vida a Deus, na Obra, para que se realize o Seu projecto».

Em 2001, passou um ano no centro de espiritualidade sacerdotal *Vinea Mea*. Comunicou ainda a Chiara: Estou há cinco meses em Loppiano e o teu desejo de fazer uma experiência profunda de unidade e de universalidade é uma realidade viva,

que penetra cada vez mais na minha vida. Nunca, como desta vez, compreendi que Deus está a trabalhar em mim profundamente: dei-me conta disso precisamente ao regressar à paróquia, durante alguns dias, na altura do Natal. Vi as pessoas, os factos e a minha própria vida com olhos novos. Sinto que Jesus Ressuscitado, vivo, presente no meio de nós, me está a tornar numa nova criatura. Ele, pouco a pouco, toma conta da minha vida». No seu funeral, a catedral estava cheia de gente, testemunhando a dádiva de um pastor, que soube realizar aquele sacerdócio mariano que floresce do carisma da unidade.

Pe. Antonio Bacelar



Pe. Piero Bocco

«...Também eu quero ser uma estrela na Igreja...»

No dia de 5 agosto, o Pe. Piero, sacerdote focolarino de Turim, sofreu uma doença súbita quando regressava da Missa vespertina da Transfiguração. Parou o carro ao lado da estrada e partiu para o seu último e definitivo Tabor. Tinha 55 anos. Foi uma patrulha da polícia que o encontrou, a meio da noite.

Nos últimos anos de seminário, o Piero sentiu que a sua vocação estava em perigo com o risco de desmoralizar tudo aquilo que Deus tinha feito nele. O encontro, aos 22 anos, com o Ideal, foi «a redescoberta de Cristo como o meu único tudo. Fui ter com o Bispo para lhe dar conhecimento da minha intenção de me propor às ordens sagradas. Tinha compreendido que devia ter só a Ele como Ideal e nada mais, nem mesmo o sacerdócio». Entregou-se completamente à vida gens, fazendo mesmo uma experiência, durante um ano, no Centro do Movimento. Dois anos depois, agravou-se a doença cardíaca (os médicos deram-lhe seis meses de vida) de que sofria há 18 anos. «Descobrir, nesta

realidade, Jesus Abandonado para amar - escreveu a Chiara - e o Amor de Deus por mim, deram a volta à minha vida». Uma operação trouxe-o quase à vida normal, apesar de ter sido esta a causa da sua morte prematura.

Ordenado sacerdote, aceitando o convite do Bispo, com outros dois sacerdotes, fez parte de uma das primeiras unidades pastorais da Diocese. Isto fez com que, em 2002, tivesse passado um período na *Vinea Mea*, em Loppiano. Daí escreveu a Chiara: «Quero pôr nas tuas mãos o meu "sim" a Jesus Abandonado, com a decisão de Lhe dar um nome nas várias dificuldades da vida». Em 2007, escreveu-lhe de novo: «É noite! É noite no mundo, é noite na Igreja, é noite na humanidade. De repente, uma estrela - tu, Chiara - vens iluminar a noite. Também eu quero ser uma estrela para a Igreja, uma estrela que brilha com a tua luz. Obrigada Chiara!»

Um companheiro de focolar, recordava: Era sempre o primeiro a fazer os contactos por telefone ou pessoalmente. Tinha no coração uma sede de unidade e de "construir família" que contagiava também quem estava próximo dele, tal como na paróquia» (era pároco de quatro paróquias, habitando numa delas).

Quatro Bispos, mais de uma centena de sacerdotes e inúmeras pessoas participaram no seu funeral para agradecer esta «estrela» que, de certeza, brilha no Céu, porque foi assim que se preparou na terra.

Pe. Giovanni Gullino



Carla Casali

*Mulher de paz em
contínua doação*

A Carla nasceu na região da Reggio Emilia (Itália), recebeu uma formação laica, marcada por grandes valores. Era ainda estudante quando uma colega lhe falou dos Focolares. E foi o ponto de viragem: «Tive a sensação da gratuidade do Amor de Deus - escreveu a Chiara - que tudo pode e que tudo nos dá, apesar das nossas pobres pessoas. Por isso, sinto que igual gratuidade deve ser a resposta a este seu amor».

Dotada de uma apurada inteligência, no seu trabalho de assistente social, dedicou-se com profissionalismo e inovação, a ponto de ter concebido, juntamente com outras pessoas, um importante serviço sócio-educativo para doentes de SIDA. Esta experiência, resultante de anos de trabalho, traduzida num livro, escrito por várias pessoas, persuadiu as instituições a implementarem este novo serviço. A Carla dedicou-se também ao diálogo inter-religioso, em colaboração com várias associações culturais. Era uma voluntária e, nela, destacavam-se dotes de sabedoria, capacidade de escuta, discrição. Dedicava tempo e forças para construir relacionamentos profundos, também no seio da comunidade local, incarnando com fidelidade a Palavra de Vida que tinha recebido de Chiara: «Felizes os construtores de paz, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt 5-9).

Com o aparecimento da doença, começou uma alternância de luz e de escuridão, na qual, contudo, nunca faltou o desejo de ser fiel a Deus. Comunicou à Emmaus: «O teu tema sobre a Palavra de Vida é muito exigente, sim, mas, ao mesmo tempo, "possível". É possível viver a Palavra, ter Jesus no meio de nós, incarnar o Ideal da unidade nas realidades sociais atuais: um grande sustento para a minha nova escolha de Deus». A Emmaus respondeu-lhe: «Continuemos, na fidelidade a Jesus Abandonado, a nossa Santa Viagem, Carla, para acelerar a realização do "Ut Omnes"».

Deixou-nos no dia 21 de janeiro, com 71 anos de idade. No seu funeral, foi significativo o testemunho de Bouchra Abdellah, muçulmano, presidente de uma associação cultural do local: «Mulher de paz, de poucas palavras, mas em contínua doação de si. A Carla recebia-nos sempre de bom grado na sua casa. Agora está na Verdade, enquanto nós estamos ainda a caminho, mas eu sinto-a muito presente».

Daniela Nicolini Palmieri

Juan Carlos Fernández Marquez

*Empresário, voluntário de Deus e diácono
permanente*

Casado com a Maribel, também ela voluntária, o Juan Carlos, de Cádiz (Espanha) conheceu o Ideal nos anos 80'. Um encontro - fazia questão de dizer - «não com um Movimento, mas com um estilo de vida», ao qual aderiu com radicalidade evangélica. Fez da Palavra de Vida o seu traje diário, tornando-se apóstolo fiel da sua difusão, na paróquia e noutros lugares que frequentava. Trabalhou com dedicação nas várias actividades da Obra, principalmente nas Famílias Novas, juntamente com a Maribel. Logo que Chiara, em 1991, lançou a Economia de Comunhão, o Juan Carlos, que com o irmão Manuel (focolarino casado) geria uma empresa familiar, aderiu com muito entusiasmo.

Por causa do seu amor concreto e dedicação à ação social, o pároco e o Bispo propuseram-lhe que se tornasse diácono permanente. Não faltaram as provas, com os filhos e na empresa: todas oportunidades para um novo «sim» a Jesus Abandonado. E o Juan Carlos pronunciou-o também no anúncio da doença que o levou - com o tempo - a um deterioramento físico e intelectual. Repetia muitas vezes: «Se Deus me pedir a vida, eis-me aqui Senhor!», dando um forte testemunho,



juntamente com a Maribel, de uma doença vivida em unidade entre eles próprios e com os seus respectivos núcleos.

No dia da sua partida para a Mariápolis Celeste, ocorrida no dia 16 de janeiro, uma dádiva inesperada de Nossa Senhora: um dos seus filhos foi visitá-lo, depois de anos de um relacionamento difícil. Imediatamente depois, com 74 anos de idade, iniciou o seu voo para Deus.

Toni Torres

Mary Langton

«Pois, nós somos colaboradores de Deus» (1 Cor 3,9)

A Mary, voluntária de Boston (EUA), casada e com seis filhos, tinha quase 50 anos quando conheceu os Focolares. Profundamente comovida pelo amor das focolarinas, a Mary que, desde sempre ansiava por ensinar ao mundo «cantar em harmonia», entendeu que isso só poderá acontecer se se amar uma pessoa de cada vez, no afã de cada dia. A sua vida mudou radicalmente: começou a



ver Deus em todas as pessoas e descobriu que o encontro com o próximo «é como ir à capela».

Fez parte dos primeiros núcleos da América do Norte e depois tornou-se responsável de núcleo. Quando, com o marido, se mudou para a Flórida, deu vida a uma nova comunidade, que continuou a ser sólida e próspera, mesmo quando voltaram para Boston. Com o lançamento da Economia de Comunhão, com 71 anos, deu início a uma atividade de reutilização de vários artigos, desde vestuário a objectos para a casa, a que Chiara deu o nome de «mercadinho da elegância». Durante anos, encaminhou os razoáveis lucros para os pobres e para a formação da espiritualidade da unidade.

No reaparecimento de uma doença, que parecia já ultrapassada, entregou-se totalmente a Deus: «se tu o queres, também eu o quero». E, até ao fim - testemunhou a comunidade - a Mary tinha um coração dinâmico, uma alma límpida, foi uma «dádiva de alegria» para todos. No dia 25 de abril, com 96 anos, partiu para o Céu.

Pensamos que tenha sido Maria a recebê-la, a quem, como Chiara lhe tinha sugerido, a Mary sempre olhou «como guia e mãe».

Patrícia Gildard

Alessandro Castellani

Uma vida rica, luminosa, vivida com generosidade e amor

O Alessandro, voluntário dos Castelos Romanos (Itália), concluiu a sua «santa viagem» no dia 17 de abril, com 87 anos de idade. A sua vida foi rica, diversificada, luminosa, vivida com generosidade e amor para com cada próximo. Casado com a Giusi, tiveram duas filhas: Loredana e Daniela. Uma família na qual o amor é visível e concreto, um amor que se alargou também aos netos, pelos quais o avô Alessandro tinha uma ternura muito especial.

Ainda muito jovem, alistou-se na Aeronáutica Militar, onde era muito estimado por todos, pela sua honestidade e fidelidade à Instituição. A uma

certa altura, conheceu os Focolares e, fascinado pela mensagem evangélica que difundiam, aderiu sem reservas. Encontrámo-lo sempre pronto a ajudar eficazmente muitas pessoas. Aos lares de idosos ou aos centros para pessoas deficientes, levava o seu sorriso e palavras de conforto a todos os que ia visitar. Com os companheiros de núcleo, verdadeiro construtor de unidade, punha em comum as suas muitas experiências de Evangelho vivido. Fiel ao carisma da unidade, desempenhou cargos de responsabilidade no ramo dos voluntários e na Obra.

Nos últimos anos, manifestou-se a doença que gradualmente o debilitou, mas que não atingiu as cordas mais profundas da sua alma. Viveu com coragem e paciência na vontade de Deus até ao fim, rodeado pelo amor da família e da comunidade.



Pino Tasca

Maria Otilia Ferreira da Rocha Cunha

«Quer vivamos quer morramos, é ao Senhor que pertencemos» (Rom 14,8)



A Maria Otilia, voluntária de Portugal, casada e mãe de sete filhos, destacava-se pela sua delicadeza e capacidade de colher o positivo de cada um. Generosa e aberta, dava e recebia com a mesma simplicidade. Na família, era o vínculo de união entre os seus numerosos componentes. No núcleo, era sempre a primeira a contar as experiências da Palavra. Também trabalhava na paróquia, tendo muita gente mudado de atitude, como consequência das suas palavras de sabedoria.

O diagnóstico de uma doença grave não a encontrou desprevenida. Aceitou tudo das mãos de Deus e, mesmo se para ela era evidente que não existia nenhuma possibilidade de cura, por amor aos filhos, aceitou fazer os tratamentos sem nunca se lamentar. Cada vez que alguém a ia visitar encontrava-a em Deus, sempre com um sorriso. No dia dos seus anos, uma senhora foi visitá-la para lhe confiar uma situação pessoal. A Maria Otilia, depois de lhe ter assegurado as suas orações, ofereceu-lhe um ramo de flores, que tinha acabado de receber de prenda de anos. Às voluntárias do núcleo confiou: «Todos os dias agradeço a Deus pela vida que me continua dar, apesar de saber que não sou de cá. Tudo o que sou e faço é expressão do Seu amor. Uma coisa lhe peço: que me ajude a estar na Sua vontade». Com 71 anos de idade, no dia 28 de maio, concluiu a sua vida na terra para chegar à glória eterna.

Michela Vaz Patto

Giovanni Arzuffi

«Criança do Evangelho» com o grande sonho da unidade no coração

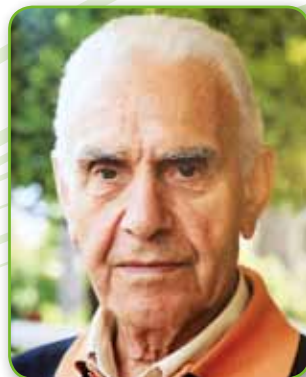
O Giovanni, que foi um dos primeiros voluntários de Bérghamo, recebeu da família uma fé cristã autêntica, marcada por uma profunda relação com Deus e pela abertura ao próximo.

Dotado de uma inteligência muito ampla, dedicava-se a variadas actividades profissionais, nas quais introduziu os seus nove filhos, entre eles o Tarcisio, focolarino em Montet.

Sempre atento às necessidades de quem estava ao seu lado, há ainda quem se lembre dele por lhe ter entregue um televisor a preto e branco, já sem conserto, e receber de prenda um a cores de um outro cliente que tinha adquirido um modelo novo.

A descoberta do Ideal de Chiara foi para ele uma confirmação da bondade daqueles sentimentos de amor e de caridade cristã que, por graça, já possuía. A partir daquele momento, a sua vida de cristão passou a ser ainda mais abundante. As novas gerações tinham um lugar especial no seu coração: na sua casa tinham lugar as actividades dos gen e dos Jovens para um mundo unido, tendo em conta os seus vários projectos. Dedicava uma atenção especial à difusão de *Città Nuova* e ao desenvolvimento da *Cooperativa Loppiano Prima*.

Sabedoria, discrição, disponibilidade, acolhimento, eram as suas características pessoais. Sereno, humilde, tendo no coração o grande sonho da unidade, o Giovanni espelhou verdadeiramente, até ao fim, a criança do Evangelho. No dia 19 de abril, com 93 anos de idade, rodeado pelos filhos e pela mulher, a Ana, voltou para a Casa do Pai.



Eugenio Lorenzi

Carlo Baudino

Um grande amor por Maria

Voluntário da zoneta de Turim, o Carlo começou a trabalhar numa fábrica aos 14 anos, para contribuir para o sustento da família. A sua viva devoção a Maria levou-o a receber com entusiasmo o Movimento e, logo a seguir, a tomar nele parte activa. Ia todos os anos à Mariápolis de Fiera de Primiero. Chegava sempre com novos amigos, de scooter, partindo à noite, depois do trabalho, para estar lá em cima na manhã seguinte. Pouco tempo depois, fez com que participassem no Ideal também as irmãs, o irmão e a mãe. Entretanto, com a família, foi morar para Ivrea e aí difundiu o Ideal ao maior número possível de pessoas.

Em 1963, casou-se com a Teresa e nasceram três filhos. Com o decorrer do tempo, o Carlo tornou-se um voluntário e, com a Teresa, participava nos grupos de Famílias Novas.

Por causa do seu trabalho de ourives, a família mudou-se para Massa-Carrara, onde a Teresa contribuiu para a construção da família da Obra.



Sete anos depois, a família voltou para Turim e, durante algum tempo, o Carlo foi responsável de núcleo.

Recordando aqueles anos, um voluntário escreveu: «Eu ficava à espera do encontro como a coisa mais maravilhosa da semana. O Carlo, com a sua mansidão, com o seu amor ao ouvir os outros e a sua sabedoria, dava paz e alegria. Nele sentia-se a presença da mãe do céu». Na opinião de muita gente, de facto, na sua maneira de se relacionar, transparecia o seu grande amor por Maria. Nos últimos anos, tornou-se pouco a pouco mais misericordioso e atento, especialmente com as pessoas menos afortunadas, que a Providência colocava no seu caminho, como por exemplo, um jovem prisioneiro e a sua família ou um rapaz que se esforçava por encontrar a sua estrada. Foram muitos os que encontraram nele apoio e participação, cada um como filho predilecto.

No dia 10 de março, com 83 anos de idade, alguns dias depois de ter começado a repetir continuamente a «Avé Maria», deixou serenamente este mundo, amparado pela Teresa e pela comunidade do Movimento.

Fabrizio Fracchia

Bona Fide Adolf Oswin Selemani

Jesus Abandonado, a sua escolha preferencial

A Bona Fide, voluntária, era natural de Kapalala, aldeia da Diocese de Mbeya, na Tanzânia. Tinha 34 anos quando conheceu o Ideal, ao qual aderiu com grande entusiasmo, e que se tornou o tudo da sua vida. Com amor, deu-o a conhecer aos filhos e a muitíssimas outras pessoas. Apesar de ter um bom ordenado, procurava viver com sobriedade, também para poder dar a quem tinha mais necessidade. Estava profundamente agradecida a Chiara por lhe ter ensinado a amar Jesus Abandonado e todas as vezes que se lhe apresentava, fazia d'Ele a sua escolha preferencial. A sua



débil saúde obrigava-a a passar muitos meses de cama. No sofrimento, repetia: «podem vir provações e tempestades, mas eu não abandonarei nunca o Ideal».

Nas últimas semanas, afirmava que sentia uma relação muito especial com Chiara e com o Paraíso. No dia 20 de maio, com apenas 50 anos, depois de ter recebido a Unção dos Enfermos do primo, o Bispo D. Eusebious Nzygilwa, a Bona Fides levantou voo para Deus. Será recordada pela sua docilidade, pelo sorriso, pela alegria contagiosa, pela capacidade de ouvir, pela coragem que transmitia até a quem estava para desistir e que, graças a ela, encontrou a força de recomeçar.

Amy Purity



Maria Rosaria Fedele Rossi

Na sua casa a atmosfera era de Paraíso

Com 23 anos, a Maria Rosaria, da Zoneta de Nápoles, participou na Mariápolis de Fiera di Primiero. A descoberta de Deus Amor foi esmagadora, a ponto de querer passar, antes do casamento, algum tempo no focolar de Roma. De volta a casa, casou-se com o Enzo: começou assim a sua aventura de esposa e mãe de quatro filhos. A sua casa estava sempre aberta à hospitalidade sobretudo às e aos focolarinos que vinham à sua cidade. Sendo uma voluntária, quando se tornou responsável de núcleo, preparava cuidadosamente os encontros para proporcionar, com mais facilidade, a presença de Jesus no meio.

Recetiva, determinada, generosa, atenta às necessidades dos outros, com o seu modo de ser, testemunhava a beleza de Deus. Com confiança, amava Nossa Senhora e conseguia as forças espirituais na Eucaristia e na unidade com toda a Obra. Quando não lhe era possível participar em algum encontro, procurava manter-se ao corrente de tudo o que lá tinha acontecido.

Com a redução das forças, oferecia os seus sofrimentos pela Obra, amparada pela comunidade. No dia 30 de maio, com 82 anos de idade, o seu caminho para Deus terminou. «Com poucos gestos fazia transparecer a sua alma», testemunhou o sacerdote, no seu funeral. «A Rosaria foi uma segunda mãe para mim - disse uma aderente - sempre disponível e pronta a ouvir. Na sua casa respirava-se a atmosfera do Paraíso».

Matilde Mondella Viola

Os nossos parentes

Passaram à Outra Vida: a **Rose**, mãe da **Ala Maria**, focolarina na Índia; a mãe da **Monika Maria Grotz**, focolarina em Yogyakarta (Indonésia); a mãe da **Anabel Santaolalla**, focolarina em Madrid; o **Henry**, fratello da **Sadie Calvo**, focolarina em São José (Costa Rica); a mãe da **Leonie Ratodiarimalala**, focolarina na Mariápolis Piero (Quénia); a **Caterina**, mãe da **Angela Wew**, focolarina em Bangcoque; o **Alexis**, irmão da **Esperance Nzisabira**, focolarina no Togo; o **Mario**, irmão da **Emilce Torres**, focolarina na Argentina.

Enrica Michelangioli Cannì

«Senhor Tu sabes tudo, Tu sabes que Te amo» (Jo 21,1-14)

Toda a gente recorda a Enrica - voluntária da Zoneta de Milão - como uma pessoa sempre no amor, recetiva à vontade de Deus, uma mulher capaz de olhar para a humanidade em sofrimento, trabalhando sem reservas para lhe aliviar as dificuldades. Com o seu entusiasmo de unificar a cidade dos homens e a cidade de Deus, era um ponto de referência para muita gente. Em unidade profunda com o marido, o Salvatore, com muita dedicação recebe e ajuda a realizarem-se várias ações no âmbito eclesial e social. A casa deles, na montanha, estava sempre aberta à hospitalidade.

Com mais de sessenta anos, encontrou a vontade e a coragem de se inscrever no Instituto Superior de Ciências Religiosas para aprofundar os seus conhecimentos teológicos e bíblicos, fazendo todos os exames. Graças às suas competências, colaborou com a UPM, frequentando as aulas e exames com grande seriedade, mas sempre atenta para ajudar e encorajar toda a gente.

Até as forças lho permitirem, participou nos encontros do Movimento. Quando, há um ano, conseguiu ir pela última vez ao focolar, estava radiante, agradecida a Deus pela dádiva de poder «voltar mais uma vez à família». No dia 16 de abril, com 94 anos de idade, a Enrica foi ao encontro de Jesus, a quem sempre se dirigiu com confiança, repetindo, com as palavras e com a vida, a frase de S. Pedro que Chiara lhe tinha dado como Palavra de Vida: «Senhor Tu sabes tudo, Tu sabes que Te amo».

Francesca cauda Candeloro



MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Julho, agosto e setembro de 2017 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .

Mariápolis 2017 em Portugal

A preparação foi pautada pelo desejo de se fazer uma experiência diferente: uma Mariápolis que permitisse mais proximidade e mais família. Para o efeito, não se apresentou local melhor do que a Cidadela Arco-Íris, a nossa Mariápolis permanente, que entre 29 de Julho a 6 de agosto foi o palco de 2 Mariápolis breves.

A Arte de Amar, Jesus Abandonado e a Unidade, foram pontos aprofundados e concretizados no dia-a-dia.

Não faltaram as caminhadas, os passeios turísticos, os piqueniques, os encontros de grupo, e as meditações... que foram o cenário onde foi possível interagir sem distinção de idades e de proveniências. Cada um, protagonista da comunidade profunda que se construiu, experimentou que o Mundo Unido é possível.

Muito poderíamos contar, mas seguem-se apenas três impressões, significativas:



- Sendo angolana senti-me acolhida como numa família... não senti qualquer barreira, nem fronteira na unidade construída entre nós...
- Participei pela primeira vez numa Mariápolis. O que gostei mais foi vivenciar um espírito de fraternidade único, vivido em situações concretas, e que levo comigo para toda a vida...
- Vim como uma ilha isolada rodeada por mar e ondas Saio como um "todo" ligado a todos ... pelo amor de Deus....

